



Frota de ônibus urbanos, na capital, funcionará em ritmo de domingo

No feriado de hoje, estarão disponíveis 52 linhas. Ontem, embora sendo ponto facultativo nas repartições públicas, frota circulou como em dia normal.

Página 6

Foto: João Pedrosa



Governo promove Encontro de Mulheres do Agro durante festival em Ibiara

Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca homenageou 20 trabalhadoras, após palestra que enalteceu histórias inspiradoras de superação.

Página 3

Foto: Divulgação/Secom-PB



ESTUDO DA CAPES

Paraíba é destaque nacional e no Nordeste na oferta de mestrados

Estado aparece ao lado do Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Sergipe e Rio Grande do Norte. Página 4

Piloto de helicóptero que caiu em CG é autuado pela Polícia Civil

Josevan Rodrigues Ferreira não possuía documentação para conduzir a aeronave. Ele responderá a processo em liberdade.

Página 5

Comércio está preparado para vendas em O Maior São João do Mundo

A animação é observada nos setores de hotelaria, gastronomia, vestuário, calçados, artesanato e pequenos vendedores.

Página 12

Imagineland será realizado no mês de setembro e mira superar 2025

Evento de cultura pop acontecerá, pela segunda vez, em Campina Grande, e governador fala em "edição histórica".

Página 3

Foto: João Pedrosa



Eleitor pode regularizar título até 6 de maio

TRE-PB centralizou atendimento, ontem, no Espaço Cultural, com horário ampliado até as 18h. Centenas de pessoas compareceram ao local. Entre os serviços disponíveis, estão emissão do primeiro título, revisão cadastral, coleta biométrica e pagamento de multas.

Página 13

■ “Eu estava matutando sobre uma possível origem da palavra ‘comadre’. E pensei, se não estou enganado, que uma comadre é uma mãe em comum. E, na prática, era isso mesmo. Uma ajuda que hoje se chama ‘sororidade’”.

Carlos Azevêdo Filho

Página 10

■ “Ou isto ou aquilo é um livro de poesia que foi publicado em 1964, ano da morte da autora [Cecília Meireles]. Os poemas deste livro compõem a memória afetiva de quem amava a natureza nos seus mínimos detalhes”.

Neide Medeiros Santos

Página 11

■ “O desafio não é mais lançar, mas ser relevante. Empreendimentos que não carregam propósito, identidade e coerência tendem a se perder em meio à homogeneização do mercado”.

Glauco Morais

Página 12

Editorial

Importância do Tiradentes

Hoje é um dia importante do calendário histórico brasileiro. Celebra-se a memória do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, um dos mártires do movimento que entrou para os anais da história do Brasil como Inconfidência Mineira, ocorrido nos anos de 1788 e 1789 — período em que, na Europa, iniciava-se a Revolução Francesa, outro divisor de águas na fascinante e conturbada história do mundo.

Importa sempre, para as novas gerações, em particular, saber muito sobre quem foi e o que fez Tiradentes, até ser, literalmente, trucidado, a mando da Coroa Portuguesa, que dominava o Brasil Colônia. Nesse caso, além da instituição familiar, os sistemas público e privado de ensino cumprem uma função primordial, por exemplo, na leitura correta dos fatos que mais se destacaram no processo de construção da sociedade brasileira.

Sendo assim, rememora-se, aqui, a Inconfidência Mineira, ou Conjuração Mineira, como também é chamada, revolta de natureza republicana e índole separatista, capitaneada por membros da elite da capitania de Minas Gerais, contra a tirania da metrópole portuguesa. Entre os materiais exógenos de construção da ação rebelde mineira, os faróis do Iluminismo e os armamentos conceituais da Revolução Americana.

À luz da Conjuração Mineira e do sacrifício literal de Tiradentes, ressalte-se a magnitude do conhecimento histórico tanto para a transformação pessoal quanto para a revolução social. No entanto, vale destacar que estudiosos contemporâneos chamam atenção para um fato crucial: a história não vive única e exclusivamente do que passou. O que a motiva é a tradução do presente, para entender melhor o que o gerou.

A história tem os olhos bem abertos, e traz nas mãos as tábuas com as explicações para as desigualdades sociais e o ímpeto de certas naturezas humanas contra o patrimônio ambiental. Nelas estão as explicações para se entender a agressão dos Estados Unidos da América e de Israel contra a Faixa de Gaza, o Irã e o Líbano, como também para a epidemia de feminicídio e o recrudescimento do racismo e do machismo.

O mundo contemporâneo passa por mudanças radicais, com acentos mais fortes nos comportamentos sociais. Por conseguinte, o estudo da história é um poderoso instrumento, no tocante à decifração das causas de tanta violência, de tanta mentira, de tanta alienação. Que o Dia de Tiradentes motive essa busca pela verdade, para que o sonho de um mundo pacífico e democrático não se desvança pela força da ignorância.

Artigo

Cidival Morais de Sousa
Colaboração

Terrabras: o que queremos?

A nova corrida global por minerais críticos — lítio, terras raras, cobalto, grafite — redefiniu a geopolítica do século XXI. Quem controla esses elementos controla a transição energética, a indústria de defesa e a economia digital. O Brasil, dono da segunda maior reserva mundial de terras raras, com cerca de 21 milhões de toneladas, atrás apenas da China, respondeu, em 2024, por menos de 1% da produção global. Há poucos dias, dois projetos de lei foram apresentados: o PL 1733/2026, do deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), e o PL 1754/2026, da bancada do PT liderada por Pedro Uczai (PT-SC), que propõem a criação da empresa pública Terras Raras Brasileiras S.A. — a Terrabras. A justificativa é inequívoca: sem controle estatal soberano, o Brasil repetirá a história do ouro de Minas Gerais — a riqueza extraída financiou a Revolução Industrial inglesa, enquanto aqui ficaram os buracos das minas e o ônus da escravidão.

Os dois projetos, porém, têm desenhos distintos. O PL 1733/2026, de Rollemberg, autoriza o Executivo a criar a Terrabras vinculada ao Ministério de Minas e Energia, com atuação que vai da pesquisa geológica à comercialização, e admite participação de capital privado, inclusive estrangeiro. Já o PL 1754/2026, da bancada do PT, propõe absorver as funções do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e institui o regime de partilha da produção, nos moldes do pré-sal, com participação mínima de 50% destinada à nova estatal. O deputado Uczai argumenta que, diferentemente do modelo de concessão tradicional, no qual o Estado limita-se a arrecadar tributos, o regime de partilha reposiciona a União como sócia ativa na atividade extrativa, garantindo que a riqueza gerada se reverta efetivamente para a sociedade. A proposta já enfrentou reação: o deputado Marcel van Hattem (Novo-RS) protocolou requerimento pedindo a devolução do PL 1754/2026 por inconstitucionalidade.

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), que reúne empresas responsáveis por mais de 85% da produção mineral brasileira, emitiu nota crítica aos dois projetos. Alega que a fragilidade da mineração brasileira de terras raras não decorre de falta de protagonismo estatal, mas sim da carência de tecnologia de separação e refino em escala industrial, de financiamento insufi-

ciente, de infraestrutura logística precária, de mão de obra especializada escassa e de insegurança jurídica — e, segundo o Ibram, nenhum desses obstáculos é eliminado pela criação de uma empresa pública. A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM) complementou: a forte intervenção estatal e o regime de partilha aumentam o risco regulatório e a insegurança jurídica, desestimulando o capital privado.

Há, no entanto, omissões propositais nesses discursos. Em fevereiro de 2026, a Corporação Financeira dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (DFC) concedeu US\$ 565 milhões (cerca de R\$ 3 bilhões) à mineradora brasileira Serra Verde, a única em operação no país, localizada em Minaçu (GO). O acordo dá ao governo americano o direito de adquirir participação na companhia e faz parte de um amplo pacote já anunciado para criar um bloco comercial preferencial para minerais críticos. Em março, governos dos EUA e do Estado de Goiás assinaram memorando para ampliar o acesso de empresas americanas a minerais críticos goianos — iniciativa de questionada constitucionalidade. Sem uma empresa estatal com capacidade de intervenção direta, em minha opinião, o Brasil corre o risco de ver sua riqueza mineral ser apropriada por interesses privados internacionais que não têm compromisso com o desenvolvimento nacional (voltaremos ao tema).

“

Sem uma empresa estatal com capacidade de intervenção direta, o Brasil corre o risco de ver sua riqueza mineral ser apropriada por interesses privados internacionais

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Zelo sem pausa

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

O aniversário do Rei

A primeira vez que vi, era uma criança — tinha entre 10 e 11 anos de idade quando fui com meus pais assistir a um dos seus shows no Hotel Quitandinha, um dos primeiros cassinos do Brasil antes da proibição do jogo no país pelo presidente Getúlio Vargas. Era o nascimento da Jovem Guarda, movimento musical e cultural que se espalhou por todo o território brasileiro, iniciando a sua carreira de ídolo que iria conquistar o Brasil e o mundo.

Na adolescência, cantava as suas músicas e me identificava com as suas letras. Apaixonei-me pela namoradinha de um amigo meu, aprendi a dançar de rosto colado ouvindo a nossa canção, e muitas vezes, por conta da minha condição de rebelde sem causa, tinha vontade de mandar tudo para o inferno.

Descobri os prazeres do sexo fazendo uma “proposta indecente” a uma namorada que foi o meu primeiro amor. Foi ela que me apresentou o amor físico, o olhar penetrante e macio, o toque que arrepiava e nos levava ao êxtase. Desabotei os botões da sua blusa e, juntos, tomamos o primeiro café da manhã de nossas vidas. Tatee os caminhos do côncavo e do convexo. Em meu calhambeque — um fusca vermelho, cúmplice de minhas aventuras —, andei pelas curvas da estrada de Santos e de muitas outras curvas e caminhos que fizeram parte da minha trajetória. E chorei a perda de um amor que havia me trocado por um outro cabeludo que apareceu na minha rua.

Já na minha fase adulta, consegui cavalgar por toda a noite numa estrada colorida. Vivi intensas emoções, de alegria e de tristezas. Percebi o quanto amava a minha Lady Laura, a quem sempre procurava em minhas horas de desespero e gostava de declarar o meu amor ao meu querido, meu velho e meu amigo, exaltando a sua sabedoria, contida naqueles cabelos brancos e bonitos.

Também com ele, tomei consciência ecológica na preservação da baleia; conheci a intimidade, as dificuldades e a importância dos nossos irmãos caminhoneiros; senti

“

Vivi intensas emoções, de alegria e de tristezas. Percebi o quanto amava a minha Lady Laura

a necessidade de ter um milhão de amigos e, sobretudo, a quem está do meu lado em qualquer caminhada. Muito da minha formação, dos valores que cultivo, provém da devoção que dedico a Nossa Senhora e eu também devo a ele que influenciou profundamente exaltando a paz, a harmonia e o amor à mãe de Jesus.

No último dia 19 de abril, data do seu aniversário, o Rei Roberto Carlos completou 85 anos. Vi-o chegar, alquebrado e com a ajuda de sua equipe, ao palco em que iria se apresentar em Cachoeiro do Itapemirim, a cidade onde nasceu.

“Meu pequeno Cachoeiro, vivo só pensamento em ti. Ai que saudade dessa terra, entre as serras. Doce terra em que eu nasci”, disse Roberto em uma de suas canções.

No São João de Campina Grande, ele virá à Paraíba. Contrato assinado, o Rei vem fazer aquela que poderá ser a sua última apresentação aos seus fãs paraibanos, àqueles que, como eu, escreveram sua história nos versos e na interpretação do seu grande artista e inspirador.

Obrigado, Roberto. Muito obrigado por tantas lições. Que Deus o abençoe nesses 85 anos espalhando o amor e a fraternidade.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chefé, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

IMAGINELAND

Governador confirma nova edição do festival em CG

Evento acontecerá em setembro, no Centro de Convenções do município

O governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, anunciou as datas de realização de uma nova edição do festival Imagineland, em Campina Grande. Sediado pela segunda vez no Centro de Convenções da Rainha da Borborema, o evento — considerado um dos maiores encontros de cultura *pop*, *games* e inovação do Brasil — ocorrerá nos dias 25, 26 e 27 de setembro, com a expectativa de se tornar a maior edição já realizada.

“Estamos estruturando uma edição histórica, pensada de forma estratégica para ampliar o impacto econômico e social do evento”, destacou o governador. “O Imagineland movimentará toda a cadeia produtiva, desde o turismo e a rede hoteleira até o comércio e os serviços, gerando emprego, renda e novas oportunidades para a população. Em 2025, já tivemos um indicativo muito claro dessa força, com 30 mil visitantes, ao longo de três dias, e a mobilização de centenas de profissionais na montagem e na execução do evento. Agora, estamos ampliando esse alcance para consolidar Campina Grande e a Paraíba no circuito nacional dos grandes eventos”, pontuou.

Entre as novidades do



Foto: Julio Cesar Peres

Encontro é considerado um dos maiores de cultura *pop*, *games* e tecnologia do Brasil

Imagineland 2026, está a ampliação da estrutura do festival, que ocupará todo o espaço do Centro de Convenções, incluindo o novo teatro do local, além de uma programação mais robusta de atrações — como campeonato de *games* e a presença de ícones nacionais e internacionais da cultura *pop*.

Na edição de 2025, também promovida em Campina Grande, o evento mobilizou aproximadamente 600 profissionais, ocupando uma

área de mais de 13 mil m².

“O Imagineland 2026 será único! Vamos ocupar toda a estrutura do Centro de Convenções de Campina Grande, incluindo o novo teatro, para entregar ao público uma experiência ainda mais grandiosa”, celebrou o CEO do festival, JP Sette. Sobre os artistas convidados para a nova edição, ele adiantou: “Já temos nomes de peso em negociações, que nunca vieram para o Brasil antes. Mais uma vez, a Paraíba vai entrar na

rota do calendário global do entretenimento”, ressaltou JP.

Como medida de incentivo à inclusão e ao acesso à cultura, o Governo da Paraíba anunciou que garantirá, mais uma vez, entrada gratuita, no primeiro dia do Imagineland 2026, para estudantes de instituições municipais, estaduais e federais. A ação visa proporcionar aos jovens a oportunidade de vivenciar experiências ligadas à inovação, à tecnologia e à economia criativa no estado.

MAYANA NEIVA

Paraibana ganha prêmio de cinema nos EUA

Pedro Alves
 pedroalvesjp@yahoo.com.br

A atriz e cantora paraibana Mayana Neiva inaugurou sua trajetória como diretora de cinema com um grande reconhecimento internacional. O documentário autobiográfico *Onde eu começo?*, dirigido por ela, conquistou ontem, em Los Angeles, nos Estados Unidos, o prêmio consagrado pelo júri popular do Beverly Hills Film Festival.

O lançamento do documentário aconteceu no próprio festival, no dia 13 de abril. Dos 400 filmes finalistas da premiação, a obra

de Mayana Neiva foi a mais aclamada pelo público e ganhou um dos prêmios do evento internacional.

A produção dirigida pela artista — que mora, atualmente, em Nova Iorque — é um grande retorno às suas origens, no Sertão da Paraíba, na busca de um reencontro com sua história. Natural de Campina Grande, Mayana tem familiares em Patos e, na película, busca contar um pouco dessa história familiar.

“Ainda estou sem palavras para descrever a conquista do prêmio de melhor documentário pelo júri popular. É um filme artesanal

sobre a história do meu avô — um homem humilde do Sertão da Paraíba — e a reflexão que seu legado deixa sobre o que, de fato, tem valor na vida, sobre o poder das relações verdadeiras e a ousadia de quem decidiu fundar uma família com toda sua beleza e complexidade”, comentou Mayana, após a premiação.

Na película, a diretora estreada registra inquietações sobre os afetos na vida moderna e, num tempo reverso ao biográfico, decide retornar às origens. Da moderna metrópole mundial ao Sertão paraibano, o percurso é geográfico e afetivo,

e o que se persegue são fragmentos de história. “Às vezes, é preciso refazer a curva do tempo para entender onde a gente começa, o que é nosso de verdade. Quando eu percebi que estava longe demais de mim, senti que era tempo de voltar”, explicou Mayana sobre a motivação do projeto.

Exibido pela primeira vez, justamente, no Beverly Hills Film Festival, *Onde eu começo?* vai circular por outros festivais de cinema e mostras especializadas. Até o momento, não há confirmação de quando será exibido nas salas de cinema do Brasil.

HISTÓRIAS INSPIRADORAS

Sedap homenageia mulheres no Alto Sertão

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap) promoveu, no último domingo (19), mais uma etapa do projeto Encontro de Mulheres do Agro, durante a realização da 1ª Agro Fest Ibiara, no Alto Sertão paraibano. Na ocasião, ocorreu a palestra “Mulheres que inspiram: grandes histórias, grandes lições”, quando foram homenageadas 20 mulheres do município com histórias de vida inspiradoras em diversas áreas.

O titular da Sedap, Joaquim Hugo Vieira, frisou que a iniciativa busca dar protagonismo às trabalhadoras do meio rural: “A ideia é re-

velar histórias de mulheres que lutam e são exemplo de superação, e o projeto busca, também, debater temas que afetam as mulheres, mas que têm importância para toda a sociedade”.

Ao abordar o tema do encontro, Márcia Dornelles, assessora de Gestão Social da Sedap e idealizadora do projeto, chamou atenção para o exemplo dado por mães que se esforçam diariamente para assegurar uma vida digna aos filhos. “São essas as grandes mulheres que nos inspiram. A gente está tratando de história de mulheres feita de superação. Não basta ser mulher, tem que fazer

a diferença”, enfatizou.

Entre as participantes homenageadas com troféus do Encontro de Mulheres do Agro, estava a agricultora Josefa Damásio que decidiu investir na própria capacitação e realiza, atualmente, um curso técnico em Zootecnia. A premiação também contemplou, entre outras, a auxiliar de serviços gerais Damiana Marques, a especialista em microcrédito Yara Lemos, a confeiteira Jucivânia Luciano e a prefeita de Ibiara, Lucineide Vieira. “São grandes histórias de mulheres que passaram por grandes dificuldades. Eu quero dizer que nada é impossível. Nós, mu-

lheres, somos capazes de vencer qualquer desafio”, afirmou a gestora.

Como parte do calendário de feiras do Circuito Paraíba Agronegócios, a 1ª Agro Fest Ibiara foi realizada pela Prefeitura Municipal, com participação do Governo do Estado e da Associação Paraibana de Criadores de Caprinos, Ovinos e Bovinos (Apacco+Bov). Também colaboraram com o evento o Governo Federal, por meio do Ministério da Pesca e Agricultura (MPA), a Federação da Agricultura da Paraíba (Fae-pa) e o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) na Paraíba.

UN Informe

DA REDAÇÃO

CONSELHEIRA FEDERAL DO CONFEA CHAMA A ATENÇÃO PARA IMPORTÂNCIA DO ABRIL VERDE

A conselheira federal do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e ex-presidente do Crea-PB, Giucélia Figueiredo, está preocupada com os índices de acidentes de trabalho. A Paraíba segue tendência de vários estados em índices preocupantes, o que levou entidades governamentais, instituições e empresas a realizarem a Campanha Abril Verde, em todo o Brasil, que tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a relevância de prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. A escolha do mês está ligada ao dia 28 de abril, data em que se celebra o Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho. Para a engenheira paraibana, a campanha reforça a importância da prevenção e da segurança no trabalho. “Entendemos que somente com o engajamento coletivo será possível reduzir esses índices alarmantes. Salvar vidas é a nossa prioridade”, afirmou. De acordo com pesquisas e estudos, um dos maiores desafios encontrados no local de trabalho são as lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho — LER/Dort, que têm um dia específico para sensibilização, comemorado em 28 de fevereiro. Essas lesões, provocadas por esforços repetitivos e movimentos inadequados, afetam milhares de trabalhadores e podem ser prevenidas por meio da ergonomia, organização do trabalho e adoção de práticas adequadas no ambiente de trabalho.

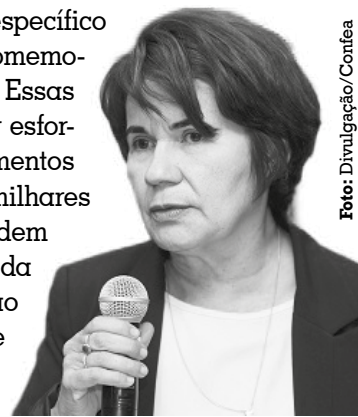


Foto: Divulgação/Confea

DE PREFEITO A VEREADOR

O prefeito eleito Edvaldo Neto, de Cabedelo, afastado do cargo que ocupava interinamente na prefeitura dois dias após sua eleição, protocolou pedido de retorno à Câmara de Vereadores, ontem. Ele disse que a medida é necessária para “dedicar-se integralmente à sua defesa no processo que tramita no Tribunal de Justiça da Paraíba”. Ele garante que não tem qualquer relação com os fatos que levaram à Operação Cítricos, que investiga ligação de políticos e empresários com organizações criminosas.

SECRETARIA DOS POVOS INDÍGENAS

O governador Lucas Ribeiro mostrou interesse na criação da Secretaria dos Povos Indígenas da Paraíba, durante visita, no fim de semana, à Aldeia São Francisco, em Baía da Traição, onde participou de celebrações referentes à data comemorativa de 19 de abril. A deputada Danielle do Vale fez coro à proposta dos indígenas potiguaras, bem como o cacique-geral do Povo Potiguara no estado, Cacique Sandro.

PROPOSTA NA ASSEMBLEIA

Já tramita na Assembleia Legislativa proposta do deputado estadual Eduardo Brito para criação da Secretaria dos Povos Originários. Entre as atribuições previstas, estão o desenvolvimento de programas voltados à valorização da cultura indígena, o acompanhamento da educação escolar indígena, a articulação de políticas de saúde específicas e a promoção de ações que garantam direitos fundamentais, como acesso à documentação civil e a benefícios sociais.

EMENDAS DE COMISSÃO (1)

Sete deputados federais, entre eles o presidente da Câmara dos Deputados, o paraibano Hugo Motta (Republicanos), concentraram no ano passado a indicação de R\$ 1,5 bilhão em emendas de comissão ao orçamento. Trata-se de verba distribuída pelos colegiados temáticos do Congresso.

EMENDAS DE COMISSÃO (2)

Os R\$ 6 bilhões restantes dos recursos foram partilhados por outros 423 deputados. São as comissões do Congresso Nacional que sugerem essas verbas ao Governo Federal, com indicação de onde serão aplicadas. De forma oficial, 83 parlamentares não indicaram nenhum valor no ano passado.

INTERIORIZAÇÃO DO CORECON

O presidente do Corecon-PB, Werton Oliveira, destacou que os primeiros 100 dias de sua gestão foram estruturados para reorganizar o Conselho internamente e ampliar sua capacidade de atuação externa. Esse período, segundo ele, foi fundamental para “reposicionar o Conselho como uma instituição ativa, conectada com os principais debates do estado”. Werton informou que está iniciando um movimento de interiorização da entidade e de aproximação com a sociedade. “O economista precisa estar onde as decisões acontecem”, salienta.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

PB é destaque em número de mestres

Estado está entre as unidades federativas com a maior taxa de títulos de mestrado por habitante, segundo levantamento

Emerson da Cunha
emerson.anniao@gmail.com

Um estudo do perfil de Instagram Espacialidade — focado em cartografia, arte, território e sociedade — divulgou que a Paraíba está entre os cinco estados brasileiros com uma taxa de 30 a 40 mestres por 100 mil habitantes, de acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em relação a títulos de mestres concedidos em 2024. Ao lado da Paraíba, estão o Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Mato Grosso do

Sul e Paraná. O grupo perde apenas para o Rio Grande do Sul, que apresenta uma faixa de mais de 40 mestres por 100 mil habitantes.

“Atribuo isso às nossas instituições públicas de qualidade, algumas com programas de nota 5, 6 e até 7 [em uma escala máxima de 7]. Essas instituições têm contribuído especificamente para esse número de mestres no nosso estado”, avalia a pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Silvana Costa.

Além da qualidade do ensino e das pesquisas, ela frisa outro aspecto que colabora para o cenário: “A capilaridade das nossas instituições, que têm aumentado muito essa oferta no interior. O IFPB, por exemplo, tem 25 campi em todas as regiões do estado”.

Uma das formas de fortalecer a formação de novos mestres, segundo Costa, vem da experiência de verticalização das pesquisas. “A gente tem pesquisas em todas as áreas do conhecimento; no IFPB, começamos no Ensino Médio, com pesquisas verticalizadas até

após a graduação”, relata.

“Isso não vem do dia para a noite”, declara o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB), Amílcar Queiroz. “É um trabalho contínuo. Posso dizer que, desde pelo menos 2021, a Paraíba tem tido uma política continuada — ou seja, estável —, de fortalecimento da ciência, da pesquisa e do Ensino Superior e, com isso, das pós-graduações”.

Segundo Amílcar, a fundação tem aportado importantes recursos para o incentivo à pesquisa no estado.

Desde 2021, a cada ano, são concedidas 150 bolsas de mestrado, 130 de doutorado e 50 de pós-doutorado, que fomentam e fortalecem a presença e a fixação dos pesquisadores na Paraíba. Ele também lembra que, entre as quatro instituições de Ensino Superior da Paraíba, são ofertados mais de 100 programas de pós-graduação.

Outros elementos favoráveis para o crescimento indicado pelo Espacialidade foram a criação, em 2023, da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties),

além da criação e da execução de programas como o Radiotelescópio Bingo e o Paraíba Sem Fronteiras.

“A Paraíba tem um histórico de grande valorização de ciência e tecnologia, desde Linaldo Cavalcanti. Então, [a ideia] é deixar que os mestrandos e as pós-graduações das universidades trabalhem, porque têm apoio do estado. E, assim, conseguem ter destaque nacional, mais apoio da Capes e mais apoio do CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]”, finaliza o presidente da Fapesq-PB.

SEGUNDO A PF

Conta de influenciadora teria sido usada para lavar dinheiro do PCC

Da Redação
com Agência Estado

A influenciadora Deolane Bezerra, alvo da Operação Integration, sob suspeita de lavar dinheiro de rifas e bets ilegais, é apontada como uma das operadoras de um esquema de ocultação e branqueamento de ativos a serviço do crime organizado, sob liderança de MC Ryan SP — que entrou na mira da Polícia Federal (PF), na Operação Narco Fluxo, e foi preso na última quarta-feira (15).

Investigadores afirmam ter reunido indícios suficientes para detalhar a participação de Deolane no esquema, no qual ela atuaria como “conta de passagem” para a movimentação de recursos que, segundo a PF, alcançaram R\$ 1,6 bilhão em plataformas de apostas ilegais.

Até a publicação deste texto, a Agência Estado buscou contato com a defesa de Deolane sobre a investigação, mas não teve sucesso. A defesa de MC Ryan, apontado como pivô do esquema, afirma que “todos os valores que transitam nas contas do funkeiro possuem origem devidamente comprovada, sendo submetidos a rigoroso controle e ao regular recolhimento de tributos”.

A reportagem da Agência Estado teve acesso ao relatório da PF na Operação Narco Fluxo. Os indícios reunidos até aqui, e que embasaram a operação, atribuem a Deolane o recebimento de R\$ 430 mil, de 14 de maio a 30 de junho de 2025, de MC Ryan.

Para a PF, “a transação é considerada uma evidência material do vínculo financeiro direto entre os dois investigados, demonstrando que o fluxo de caixa da produtora de Ryan, suspeita de misturar receitas de shows com recursos de apostas e rifas, irriga também as contas de aliados estratégicos que enfrentam investigações similares por lavagem de dinheiro e associação criminosa”.

A transferência de valores faz parte, na avaliação da PF, de uma ampla engrenagem criminosa li-

derada por Ryan, voltada à lavagem de dinheiro do crime organizado e do tráfico de drogas, incluindo o Primeiro Comando da Capital (PCC).

Sobre o valor de R\$ 430 mil que teria recebido de Ryan, Deolane afirmou, nas redes sociais, que se trata da venda de um veículo ao funkeiro. “Eu vendi um carro para o Ryan. Ele me deu um outro carro mais barato na troca e um outro valor a ser depositado na minha conta bancária”, disse a influenciadora, que acumula 22 milhões de seguidores no Instagram.

Ecossistema

As operações entre Ryan e Deolane “sugerem o uso da liquidez financeira para aquisição de bens de alto valor e ações de limpeza de imagem”, conforme apontou a PF. “A transferência de R\$ 430 mil não aparenta ter justificativa comercial ordinária de prestação de serviços, mas serve para consolidar o elemento objetivo, no sentido de que Deolane e MC Ryan SP compartilham um ecossistema financeiro inidôneo em comum”, atestou a PF.

A análise das movimentações financeiras de Deolane levou o órgão a identificar que a influenciadora operou com características de “conta de passagem”, com movimentação de R\$ 5,3 milhões de 14 de maio a 30 de junho de 2025. Segundo a corporação, isso significa que os valores entram na conta e são rapidamente transferidos a terceiros ou para outras contas, sem permanecer por muito tempo, o que dificulta o rastreamento e a identificação da origem do dinheiro. Nesse intervalo, o aporte da empresa de MC Ryan SP teria se misturado a outros recursos, incluindo R\$ 4,8 milhões provenientes da própria agência de publicidade da influenciadora.

Para os investigadores, essa mistura de valores dificulta separar o que teria origem lícita do que é suspeito. A investigação aponta que o destino dos recur-

sos revela um “padrão de integração de capitais focado em ativos de luxo e gestão de imagem”.

Coincidentemente ao recebimento dos valores de Ryan, Deolane realizou uma transferência de R\$ 1,165 milhão para o Instituto Projeto Neymar Jr., além de pagamentos vultosos a empresas do setor automotivo e de blindagem.

Rifas digitais

O mesmo relatório de inteligência aponta que Deolane já é investigada por crimes contra a economia popular e lavagem de dinheiro por meio de rifas digitais.

De acordo com a PF, a análise das movimentações reforça a suspeita de que recursos de origem ilícita circulam entre pessoas físicas e jurídicas do grupo, antes de serem integrados à economia formal.

Em fevereiro, a Justiça Federal em Pernambuco anulou as investigações e decisões ligadas à Operação Integration, que apura um suposto esquema de lavagem de dinheiro oriundo de jogos de azar via bets. À época, a apuração estava sob tutela das autoridades estaduais. A Justiça Federal assumiu a competência do caso.

Deflagrada em setembro de 2024, a força-tarefa visa a uma organização criminosa suspeita de explorar jogos ilegais e lavar dinheiro por meio de empresas de fachada. Segundo os autos, o grupo utilizava companhias dos setores de eventos, publicidade, câmbio e seguros para movimentar recursos ilícitos por meio de depósitos e transações bancárias.

Deolane Bezerra atuaria como “conta de passagem”, movimentando recursos bilionários de um esquema envolvendo bets ilegais

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Órgão esclareceu que não rastreia transações individuais nem notifica usuários com base nelas

DESINFORMAÇÃO

Receita desmente publicação nas redes sociais sobre fiscalização do Pix

Da Redação
com Agência Gov

A Receita Federal divulgou uma nota oficial para desmentir uma falsa notícia, compartilhada por meio das redes sociais, com o título “Vendedora de marmitas é notificada pela Receita após movimentar R\$ 52 mil via Pix no CPF”. Segundo a fake news, o órgão rastrearía movimentações efetuadas pelo sistema de transferência bancária e notificaria contribuintes por causa disso.

No texto emitido ontem, a Receita esclareceu que não

realiza rastreamento de transações individuais nem envia notificações com base em movimentações financeiras. O órgão também desmentiu a existência de supostos sistemas citados na publicação, como “Harpia” e “T-Rex”. Segundo a Receita, essas ferramentas não existem ou não têm qualquer relação com monitoramento de pessoas físicas.

A instituição reforçou, ainda, que movimentação financeira não é sinônimo de renda ou lucro e que, portanto, não pode ser usada isoladamente como base para co-

brança ou fiscalização.

Outro ponto destacado na nota oficial é que a Receita não recebe dados detalhados sobre transações individuais nem identifica o meio de pagamento utilizado, como Pix, transferência ou depósito.

De acordo com o órgão, esse tipo de desinformação costuma gerar insegurança na população e pode favorecer golpes e interesses de organizações criminosas. A orientação é sempre buscar informações em canais oficiais, antes de compartilhar publicações sobre impostos, fiscalização ou uso do Pix.

SEBRAE STARTUPS

Com premiação de até R\$ 950 mil, competição tem inscrições abertas

Estão abertas, até as 19h do dia 30 de abril, as inscrições para o Prêmio Sebrae Startups 2026. Com participação gratuita, a competição promovida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) selecionará mil startups de todo o país, oferecendo uma jornada de desenvolvimento que inclui mentorias, conexões com investidores e visibilidade no ecossistema nacional. A premiação vai até R\$ 950 mil, livre de participação societária (equity free).

O objetivo da iniciativa é impulsionar startups estruturadas que precisam de recursos e parceiros para escalar no mercado, buscando, dessa forma, contribuir para

o desenvolvimento econômico do Brasil. Ao longo da jornada, os participantes terão acesso a conteúdos exclusivos, capacitações e uma rede de networking com especialistas e agentes do mercado.

De acordo com Nilvânia Souza, analista técnica do Sebrae-PB, a expectativa é que milhares de empresas em fase de crescimento participem da edição deste ano do prêmio, cujo momento decisivo deverá acontecer durante o Startup Summit 2026 — reconhecido como um dos maiores eventos de inovação e tecnologia da América Latina. Como informa o Sebrae, a final reúne as startups mais promissoras do país, propor-

cionando visibilidade nacional e oportunidades únicas de negócios.

Participação

O processo de inscrição no Prêmio Sebrae Startups é aberto para empresas de diferentes áreas, que apresentem soluções inovadoras e potencial de escalabilidade.



Acesse o QR Code para se inscrever

REDE ELÉTRICA

Fiação clandestina prejudica serviço

De janeiro a março deste ano, já foram removidas cerca de 10 toneladas de cabos irregulares ou em desuso no estado

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Irregularidades comumente observadas em áreas urbanas, as ligações clandestinas de internet, telefonia e TV sobrecarregam os postes da rede elétrica, comprometendo a qualidade do fornecimento de energia. Na Paraíba, a distribuidora Energisa atua para regularizar as estruturas da rede elétrica, removendo os fios irregulares. De janeiro a março deste ano, de acordo com a empresa, já foram removidas no estado, cerca de 10 toneladas de cabos de telecomunicações, instalados de forma irregular, em desuso ou em situação clandestina. Em 2025, o volume total removido chegou a 17 toneladas.

A regularização ocorre quando há ocupação irregular dos postes, ausência de contrato de compartilhamento, descumprimento de normas técnicas, presença de cabos ociosos ou abandonados e, principalmente, quando há risco à segurança.

As ações seguem a regulamentação conjunta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). “Grande parte das irregularidades está relacionada ao uso clandestino da infraestrutura por empresas de telecomunicações, que instalam cabos sem autorização ou contrato, prática considerada irregular



Excesso de fios compromete a estrutura dos postes, oferecendo risco aos cidadãos, além de prejudicar o serviço de energia e gerar poluição visual na cidade

pela legislação vigente”, explica a gerente de Construção e Manutenção da Energisa, Graziela Matos.

As provedoras de serviços de internet, telefonia e TV que utilizam a infraestrutura da rede elétrica são responsáveis pela instalação correta e pela manutenção de suas próprias redes. Ao identificar situações fora do padrão, a Energisa notifica as empresas regulares, dialogando para manter o or-

denamento da fiação no estado. O desafio, porém, são as ocupações clandestinas.

Os responsáveis por instalações irregulares estão sujeitos a sanções regulatórias, multas administrativas e outras penalidades previstas pelos órgãos competentes. “Todo o material retirado é controlado, encaminhado para armazenamento e recebe destinação ambientalmente adequada, conforme a Po-

lítica Nacional de Resíduos Sólidos”, acrescenta Graziela Matos.

Riscos

Práticas desse tipo também aumentam os riscos de acidentes, uma vez que as instalações não se submetem às normas técnicas nem cumprem os requisitos de segurança exigidos pela distribuidora, que garantem um funcionamento adequado. Os

prejuízos das ligações irregulares impactam a concessionária de energia e a sociedade. Além dos riscos ocasionados pela sobrecarga das estruturas de postes — como oscilações e falta de energia, curtos-circuitos, cabos energizados partidos e até mesmo incêndios —, a prática acarreta sonegação de impostos, concorrência desleal com outros provedores regularizados e poluição visual das ruas.

Canais de denúncia

A população pode contribuir com a fiscalização, entrando em contato com a Energisa por meio dos canais de atendimento: o aplicativo Energisa On, o WhatsApp Gisa (83) 9135-5540, ou pelo call center 0800 083 0196. Também é possível denunciar irregularidades por meio das ouvidorias da Aneel e da Anatel e pelos órgãos municipais responsáveis pelo ordenamento urbano.

QUEDA DE HELICÓPTERO

Piloto vai responder a processo em liberdade

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

O empresário Josevan Rodrigues Ferreira, de 46 anos, vai responder em liberdade pelo caso envolvendo a queda de um helicóptero, ocorrida na manhã do sábado (18), em Campina Grande. Além dele, que era o piloto, estavam na aeronave outras três pessoas: seu irmão gêmeo, Josean Rodrigues Ferreira; o empresário Lamartynne Oliveira, proprietário do helicóptero; e uma criança de nove anos. Todos foram socorridos e os adultos foram atendidos no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga, recebendo alta médica posteriormente.

De acordo com o médico Henry Leite, do Hospital de Trauma, as vítimas sofreram apenas ferimentos leves e chegaram à unidade em estado de saúde estável. A liberação ocorreu ainda no fim da tarde de sábado. “Uma das vítimas relatou dor na região do ombro esquerdo. Após exames de imagem, foi constatada uma pequena fratura no osso escapular, e o paciente permaneceu sob acompanhamento da equipe de ortopedia. Felizmente, todos chegaram clinicamente estáveis e puderam ser liberados no mesmo dia”, informou.

Após receber alta médica, o piloto do helicóptero foi levado à Central de Polícia Civil de Campina Grande, onde prestou depoimento. De acordo com o delegado Rodrigo Monteiro, durante o interrogatório, Josevan Ferreira optou por permanecer em silêncio e precisou passar por novos atendimentos médicos após ser ouvido.

“Durante o atendimento da ocorrência, já foi constatado que o piloto não possuía a documentação obrigatória

para conduzir a aeronave. Ele foi autuado pelo crime previsto no artigo 261 do Código Penal e, após a formalização do procedimento, foi encaminhado para audiência de custódia”, informou o delegado.

Na audiência de custódia, a Justiça decidiu que o piloto responderá ao processo em liberdade. O artigo 261 do Código Penal trata do crime de expor a perigo embarcação ou aeronave, própria ou de terceiros, ou

praticar atos que dificultem a navegação marítima, fluvial ou aérea. A pena prevista é de reclusão de dois a cinco anos.

Em entrevista ao Blog do Márcio Rangel, o advogado de Josevan, Arthur Richardsson, afirmou que o piloto é registrado na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) desde 2015 e que a aeronave se encontrava, na data do acidente, em situação regular e com certificado de aeronavegabilidade válida até o dia 27 de maio de 2026.

“É verdade que o certificado médico aeronáutico estava vencido. A defesa não oculta esse fato, o que não se pode admitir é a distorção jurídica destas circunstâncias com a criminalização de um acidente aéreo. O Código Brasileiro de Aeronáutica enquadra operação de aeronave com certificado de capacidade física vencido no campo das infrações administrativas, sujeitas à atuação sancionatória da autoridade de aviação civil, com previsão de multa e demais providências administrativas, e não de uma tipificação penal”, declarou o advogado.

A Força Aérea Brasileira (FAB) abriu investigação para apurar o caso, mas ainda não deu prazo para conclusão do procedimento.



Aeronave caiu no sábado, com quatro pessoas a bordo

PERÍODO CHUVOSO

Ação intensifica limpeza de rios para conter inundações

Em uma ação para reduzir os impactos causados pelas chuvas nas áreas ribeirinhas, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec-JP) intensificou o trabalho preventivo de limpeza e desassoreamento dos rios que cortam João Pessoa.

A iniciativa integra o conjunto de ações da Defesa Civil voltadas à prevenção de desastres e à proteção de moradores que vivem em áreas de risco. Somente neste primeiro trimestre as máquinas executaram a limpeza em 9.841,51 m de rios da capital, removendo 1.156,38 toneladas de resíduos sólidos.

Segundo o coordenador da Defesa Civil, Kelson Chaves, a prevenção é fundamental para

minimizar riscos. “Nós atuamos nos rios durante todo o ano, realizando a limpeza e o desassoreamento para garantir o escoamento das águas e evitar transtornos para as famílias que residem nessas áreas”, disse.

O coordenador ressaltou ainda que, além dos sedimentos que se acumulam no leito dos rios, as máquinas também retiram muito lixo descartado de forma inadequada.

Como acionar

A Defesa Civil funciona 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados, e deve ser acionada pelo número 98831-6885 (WhatsApp), pelo telefone 199 ou pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão.

EM JOÃO PESSOA

Desabamento de muro mata menina de três anos

Uma menina de três anos morreu após ser atingida por um muro da própria residência, na tarde de domingo (19). O acidente fatal aconteceu no bairro Funcionários II, em João Pessoa.

Após a ocorrência, familiares e vizinhos buscaram ajuda imediata. A criança foi levada

pelo pai até o Batalhão do Corpo de Bombeiros próximo ao local, mas, quando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) chegou, constatou óbito em decorrência de politraumatismo.

Uma investigação policial deve identificar o fator responsável pelo desabamento.

INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Novas leituras revisitam o movimento

Historiadores questionam mitos consolidados e aproximam o debate de episódios paraibanos e do cenário político atual

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

O Dia de Tiradentes costuma reafirmar uma imagem conhecida: a de Joaquim José da Silva Xavier em uma caracterização próxima à de Jesus Cristo, com o mineiro retratado como herói da liberdade, precursor da Independência e mártir de um projeto coletivo de nação. Mas e se essa figura associada ao lema “Liberdade ainda que tardia” tiver sido moldada por escolhas políticas fora do seu próprio tempo? O que a escolha desse feriado nacional ainda revela sobre o Brasil de hoje?

Ao revisitar a Inconfidência Mineira, historiadores questionam o que foi elevado à condição de símbolo e o que permaneceu à margem, criando um diálogo entre a trajetória de Tiradentes e outros processos históricos, inclusive na Paraíba, suscitando novas interpretações sobre o presente. Para a historiadora Ariane Sá, a Inconfidência deve ser compreendida menos como um marco isolado e mais como uma conspiração inserida nas tensões do fim do século 18.

“Hoje, em geral, enxergamos a Inconfidência Mineira como uma conspiração de fins do século 18, atravessada por disputas locais, interesses de grupos letrados e proprietários, circulação de ideias ilustradas e, ao mesmo tempo, por limites muito concretos do mundo colonial escravista”, afirma. “Ela coloca em perspectiva as tensões estruturais do império ultramarino português no Brasil: tributação, crise do ouro, disputas entre Coroa e elites locais”, acrescenta a historiadora.

O historiador e professor de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Herry Charriery, situa o movimento em um contexto internacional. “É importante deixar claro que a Inconfidência Mineira não foi um movimento isolado. A rebeldia an-

ticalonial está inserida em um cenário mais amplo, influenciado pelos ideais iluministas e por transformações que ocorriam em outras partes do mundo”, explica, citando processos como a Independência dos Estados Unidos e as revoluções europeias.

Naquele momento, a queda na produção do ouro e a pressão fiscal da Coroa portuguesa, com a ameaça da derrama (imposto forçado e violento, cobrado especialmente em Minas Gerais), alimentavam o descontentamento entre setores da elite mineira. A conspiração, no entanto, não chegou a se concretizar como levante armado e foi desarticulada antes de ganhar as ruas. Ainda assim, o episódio ganharia novos significados ao longo do tempo.

“Pela lente da criação de uma memória nacional, Tiradentes e a Inconfidência são também exemplos de como o Brasil construiu símbolos cívicos, principalmente a partir da República”, afirma Ariane Sá. “A força deles talvez esteja mais aí: no modo como a sociedade escolhe certos eventos para expressar valores, como liberdade, patriotismo e resistência, e silenciar outros que marcaram profundamente a sociedade colonial”, diz.

Essa construção ajuda a explicar alguns dos equívocos mais comuns sobre o período. “Um erro é tratar a Inconfidência como um movimento que precedeu a Independência de forma linear, como se

■ **Evento pode ser encarado menos como um marco isolado e mais como uma conspiração inserida nas tensões do fim do século 18**



A atuação de Tiradentes contra os altos impostos e a opressão colonial de Portugal transformou-o em símbolo nacional

tudo apontasse inevitavelmente para 1822”, afirma a historiadora. “Isso apaga as incertezas do período e o fato de que havia projetos distintos e interesses locais”, pondera.

Na mesma linha, Charriery destaca que compreender o episódio exige observar conexões mais amplas. “É preciso desconstruir a ideia de isolamento e entender a relação com processos internacionais e com a circulação de ideias sobre direitos naturais e organização política”, destaca. A ideia de “liberdade”, frequentemente associada à Inconfidência, também exige cautela. “É preciso perguntar: liberdade para quem? Quem fica de fora?”, questiona Ariane Sá, ao lembrar que o Brasil da época era uma sociedade escravista.

Reflexos em todo o país

O debate ganha novos contornos quando comparado a outros movimentos ocorridos no país, especialmente na Re-

gião Nordeste.

Um dos exemplos é a Revolução Pernambucana de 1817, que teve desdobramentos na Paraíba e contou com o jovem paraibano José Peregrino de Carvalho, de 19 anos, como um dos protagonistas. Inicialmente engajado na revolta pela independência, ele acabou convencido a entregar as armas, quando já se percebia que o movimento não prosperaria. O gesto, porém, não lhe garantiu clemência. Preso, foi levado a Recife, condenado à força e, em seguida, esquartejado. Sua cabeça e seus restos foram expostos em postes públicos de diferentes pontos da cidade, como advertência contra a insurreição.

“Nos dois casos, há crise econômica, insatisfação com impostos e circulação de ideias políticas”, explica Ariane Sá, pontuando uma diferença fundamental. “Mas 1789 ficou na conspiração, enquanto 1817 virou revolta, instaurou um governo e desafiou

diretamente a monarquia”. Charriery reforça essa diferença. “Segundo a historiografia, [a Revolução Nordestina] foi o único movimento emancipacionista do período colonial que conseguiu efetivamente tomar o poder, ainda que por pouco tempo, instaurando uma república em Pernambuco”, afirma.

Apesar das semelhanças, o tratamento histórico dado a esses episódios é distinto. “Memória pública é decisão política. Tiradentes foi transformado em símbolo nacional na Primeira República, enquanto 1817 ficou mais marcada como história do Nordeste”, resume Ariane Sá. Na Paraíba, outros episódios ajudam a compreender essa dinâmica. “Movimentos como a Confederação do Equador e o Quebra-Quilos mostram como revoltas ligadas a impostos e participação popular foram tratadas de forma diferente ao longo do tempo”, observa a historiadora.

Atualmente, o cenário internacional é marcado por tensões geopolíticas e disputas por influência econômica e militar. Nesse contexto, surgem comparações com o passado. “A Inconfidência ajuda a pensar como relações de poder desiguais se manifestam, combinando pressão econômica, controle político e diferentes formas de violência”.

Para Charriery, o episódio também pode ser interpretado como referência contemporânea. “Os exemplos inconfidentes podem ser compreendidos como um paradigma de luta contra a opressão fiscal e econômica e contra formas de controle neocolonial”, analisa, destacando debates sobre soberania e organização política. Ao revisitar Tiradentes, as leituras históricas colocam em evidência não apenas o passado, mas os processos que definem como ele é lembrado. “Cada época escolhe seus heróis para dar sentido ao presente”, resume Ariane Sá.

MOBILIDADE

Linhas de ônibus terão esquema especial durante o feriado

Da Redação

A capital paraibana conta, hoje, com 52 linhas de ônibus em circulação, segundo a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP). O esquema do feriado de Tiradentes segue o mesmo do que é adotado para o domingo. Ontem, quando foi ponto facultativo para os trabalhadores do município e do estado, a frota de ônibus funcionou com o quadro de dias normais.

O diretor de transporte da Semob-JP, Victor Gomes, explicou que as empresas deverão manter os veículos e operadores de reserva para qualquer eventualidade, podendo ocorrer modificações na oferta de transporte público, conforme a demanda de passageiros. “A supervisão da Semob poderá autorizar ajustes na programação, caso necessário”, destacou Victor Gomes.

O Terminal de Integração

da Lagoa registrou grande fluxo durante o dia. A professora Euriclea Rabelo, de 51 anos, aguardava o ônibus no Terminal de Integração da La-

goa, para resolver assuntos médicos. “Faz uns 15 minutos que estou aqui. Vou ao HU [Hospital Universitário] marcar uma consulta”, disse. As-

sim como a professora, a estudante Aline da Silva, 15 anos, também estava no local. O destino da jovem era o bairro do Geisel e fazia cerca de 15

minutos que ela estava esperando o transporte. “Temos de ter paciência”, frisou.

Próximo a ela, a dona de casa Ivonete da Silva, de 70

anos, tinha esperança de não passar muito tempo no Centro da cidade. “Porque uma garota me disse que faz tempo que o ônibus que vou pegar passou. Então, outro já deve estar a caminho”.

Comunicação

A população pode consultar linhas, itinerários e horários por meio do site portal.semobjp.pb.gov.br. Em caso de dúvidas ou para acionar as equipes, os usuários também podem entrar em contato pelo WhatsApp (83) 98760-2134, enviando mensagem, áudio ou fotos, ou pelo telefone (83) 3213-7188.

■ **Esquema de ônibus para hoje seguirá o mesmo adotado para os domingos**



Durante todo o feriado de Tiradentes, 52 linhas de ônibus estarão em circulação na capital paraibana, segundo a Semob

COPA DO BRASIL

Cinco jogos abrem, hoje, a quinta fase

Vasco e Corinthians começam jogando fora de seus domínios; Botafogo, São Paulo e Grêmio têm confrontos em casa

Da Redação

Cinco jogos abrem, hoje, a quinta fase da Copa do Brasil: Grêmio x Confiança, às 18h30, na Arena do Grêmio; Paysandu x Vasco, às 21h30, no Mangueirão; Botafogo x Chapecoense, às 17h, no Nilton Santos; Barra-SC x Corinthians, às 21h30, na Ressacada; e São Paulo x Juventude, às 19h15, no MorumBis. Esses são alguns dos jogos de ida desta fase — amanhã e na quinta-feira (23), haverá mais confrontos —, sendo que a volta está programada para os dias 12, 13 e 14 de maio.

Botafogo x Chapecoense

O duelo será disputado às 17h, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro (RJ). A transmissão ficará a cargo do SporTV e do Premiere. Coincidentemente, as duas equipes enfrentaram-se no último sábado (18), mas pelo Brasileiro, em Santa Catarina, e o Botafogo levou a melhor: 4 a 1.

O duelo coloca frente a frente equipes de divisões diferentes no cenário nacional, o que aumenta a pressão sobre o time carioca. Jogando diante da torcida, o Botafogo entra como favorito natural. Para o time catarinense, trata-se de uma revanche, por ter perdido no jogo anterior.

Paysandu x Vasco

O Paysandu chega ao confronto contra o Vasco vivendo um de seus melhores momentos na temporada. A equipe paraense iniciou a Série C invicta, com uma vitória e dois empates em três rodadas, cinco pontos e posição dentro do G8 (sexto colocado). Do outro lado, o Vasco faz sua estreia no torneio, já que os 20 clubes da Série A entraram diretamente na

quinta fase, por mudança no regulamento de 2026. A equipe de Renato Gaúcho chega ao duelo respirando aliviada, após encerrar uma sequência negativa no Brasileiro, ao vencer o São Paulo por 2 a 1. O jogo no Mangueirão, às 21h30, será exibido pelo SporTV e Premiere.

Barra-SC x Corinthians

As equipes enfrentam-se pela primeira vez na história do futebol brasileiro, às

21h30, no Estádio da Ressacada, casa do Avaí, com capacidade para cerca de 17 mil torcedores.

O Corinthians chega como atual tetracampeão da Copa do Brasil e líder do Grupo E da Copa Libertadores, mas vive momento delicado no Campeonato Brasileiro, ocupando a 17ª posição, dentro da zona de rebaixamento, com 12 pontos em 12 rodadas. O jogo será exibido pelo Prime Video.

São Paulo x Juventude

O jogo entre São Paulo e Juventude acontece às 19h15, no MorumBis e terá transmissão ao vivo pelo SporTV. O Tricolor paulista vem em queda e, na última rodada do Brasileiro, perdeu de 2 a 1 para o Vasco. Do outro lado, o Juventude se recuperou de uma série negativa e vem de duas vitórias consecutivas na Série B do Brasileiro, contra CRB e Goiás.



Foto: Vitor Silva/Botafogo

Jogadores do Botafogo comemoram gol contra a Chapecoense pela rodada 12 do Brasileiro

Curtas

Palmeiras mantém seis pontos de vantagem

O Palmeiras segue firme na liderança do Brasileiro após mais uma vitória em casa, por 1 a 0, diante do Athletico-PR, chegando aos 29 pontos contra 23 do Flamengo, que derrotou o Bahia, no Maracanã, por 2 a 0, mas tem um jogo a menos. O G5 é completado por Fluminense, São Paulo e Bahia. Na zona de rebaixamento, surge o Corinthians, ao lado de Mirassol, Remo e Chapecoense. Neste meio de semana, acontecem os jogos da Copa do Brasil e, com isso, a 13ª rodada só começa no próximo sábado (25), com Botafogo x Internacional, Bahia x Santos, Remo x Cruzeiro e São Paulo x Mirassol. Para domingo (26), tem Corinthians x Vasco, Grêmio x Coritiba, Bragantino x Palmeiras, Athletico-PR x Vitória, Atlético-MG x Flamengo e Fluminense x Chapecoense. Carlos Vinicius, do Grêmio, com sete gols, lidera a artilharia.

Auxiliar do Santos atribui derrota a falta de sorte

Cuquinha, auxiliar técnico do irmão Cuca, que cumpriu suspensão e não esteve no banco de reservas orientando o time do Santos na derrota, por 3 a 2, para o Fluminense, no último domingo (19), na Vila Belmiro, considerou o momento de falta de sorte da equipe santista como o responsável pelo mau resultado. "Hoje, se cair um raio, cai dentro do gol do Santos. Foram três bolas no gol e entraram as três. Nosso goleiro não fez uma defesa", disse Cuquinha, que não colocou a culpa na atuação do arqueiro Gabriel Brazão. "É uma fase que vai passar. Isso não pode durar para sempre. Sorte começa a sorrir para o nosso lado".

O auxiliar técnico afirmou que o time luta no momento para se afastar das últimas colocações, mas mantém o otimismo para uma reviravolta. "Temos de treinar mais, manter as nossas convicções, e tenho certeza que nós vamos conseguir reverter esta situação". O resultado deixa a equipe muito perto do Z4.

Unifacisa inicia os play-offs hoje, contra o Corinthians

O Basquete Unifacisa começa, hoje, a partir das 11h, em São Paulo, a disputa dos play-offs da NBB. O adversário será o Corinthians. A série será disputada no formato melhor de cinco jogos. O primeiro duelo acontece na capital paulista, enquanto o Unifacisa terá dois jogos seguidos em Campina Grande. O histórico geral do confronto aponta leve vantagem para a equipe paraibana. Em 16 partidas disputadas, o Unifacisa soma nove vitórias contra sete do Corinthians, com 56% de aproveitamento. No entanto, o cenário da temporada atual mostra um equilíbrio, com tendência favorável ao time paulista. O Corinthians encerrou a primeira fase com 70,3% de aproveitamento, acumulando 26 vitórias e 11 derrotas em 37 jogos, enquanto o Unifacisa fechou com 52,6%, após 20 vitórias e 18 derrotas. Além disso, nos dois confrontos diretos no NBB 2025-2026, o Corinthians levou a melhor em ambas as partidas. Os outros jogos serão disputados nos dias 24 e 26 deste mês, em Campina Grande, e os demais, se necessário, em São Paulo.

Roland Garros vai pagar R\$ 363 milhões em premiação

A organização de Roland Garros anunciou um aumento de 9,53% de bônus em dinheiro na premiação para este ano. Com isso, o torneio distribuirá mais de R\$ 363 milhões (61,7 milhões de euros), maior valor de sua história. Segundo a organização, os campeões das chaves de simples masculina e feminina — que recebem valores iguais — vão receber cerca de R\$ 16 milhões (2,8 milhões de euros). O tenista que participar da chave principal do Grand Slam vai embolsar, no mínimo, cerca de R\$ 511 mil (87 mil euros), valor destinado a quem for eliminado na primeira rodada da chave de simples. Mesmo com o acréscimo, Roland Garros deve seguir atrás dos outros três Grand Slams em premiação total. Em 2025, o US Open distribuiu o maior prêmio da história do tênis, com R\$ 449 milhões (90 milhões de dólares). Em seguida vem o Australian Open, cuja premiação de 2026 foi de cerca de R\$ 405,5 milhões (111,5 milhões de dólares australianos). Já Wimbledon destinou R\$ 361 milhões (53,5 milhões de libras) aos tenistas.

ENDRICK

Atacante leva bronca de possível rival na Copa

Agência Estado

Vini Júnior virou alvo de críticas dos oponentes na Espanha por causa de suas alegres comemorações de gols com dança. A vítima da vez é o também brasileiro Endrick, que celebrou o primeiro gol do Lyon com dança na frente da torcida do Paris Saint-Germain, no último domingo (19), causando irritação do lateral marroquino Hakimi, que deu uma bronca no atacante.

Possível rival de Endrick na estreia de suas seleções na Copa do Mundo, caso o brasileiro seja convocado por Carlo Ancelotti, Hakimi não curtiu o jeito descontraído de o brasileiro comemorar. A dancinha acabou considerada um deboche pelo marroquino, que foi flagrado discutindo com o rival no campo.

"O que eu disse ao Endrick? Essas coisas acontecem. Eu queria que meu time permanecesse focado e que ele parasse de fazer coisas contra nossos torcedores. Que jogue futebol, especialmente porque ele é um bom

jogador", disparou o lateral, com certo exagero nas cobranças.

Na verdade, a bronca veio mais pelo fato de o PSG sair perdendo —

acabou derrotado no Parque dos Príncipes por 2 a 1, com Endrick ainda dando a assistência do segundo gol do Lyon. "Quando ele faz coisas que não têm relação

com o futebol, isso pode me irritar, especialmente porque estávamos perdendo".

Aos 19 anos, Endrick ainda busca convencer Ancelotti de que merece jogar na Copa do Mundo do Canadá, Estados Unidos e México e, para isso, precisa anotar gols e dar assistências. Sua ida à França foi justamente para realizar seu sonho, e ele vem cumprindo seu papel.

Ancelotti tem algumas dúvidas sobre quem levar ao ataque junto dos "garantidos" Vini Júnior, Raphinha, Estêvão, Matheus Cunha, Martinelli e Luiz Enrique — Rodrygo seria outro nome certo, mas se contundiu gravemente. Caso todos estejam saudáveis, a briga por outras três vagas seria acirrada.

Endrick tem concorrência de peso com João Pedro, Igor Thiago, Rayan e Igor Jesus, além da possibilidade de um armador reduzir as vagas ao ataque para oito, com Lucas Paquetá e Neymar sonhando em serem chamados. A convocação final para a Copa será no dia 18 de maio.



Foto: Reprodução/Instagram @endrick

Dancinha de Endrick incomoda o lateral do PSG

COPA DO NORDESTE

Itabaiana é o novo desafio do Belo



Nenê, mais uma vez, foi o destaque do Botafogo ao marcar o único gol na derrota de 2 a 1 para o Figueirense

Foto: Reprodução/Instagram @botafogobb

Depois de perder a invencibilidade na Série C, o Botafogo volta as suas atenções para o Regional, amanhã

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Sem tempo para lamentar a primeira derrota no Campeonato Brasileiro Série C, para o Figueirense (2 a 1), o Botafogo joga amanhã contra o Itabaiana, às 19h, pela Copa do Nordeste, no Estádio Etelvino Mendonça. Um triunfo por dois gols de diferença faz o time pessoense assumir a liderança do Grupo B do torneio regional. O enfrentamento é o último de uma sequência de quatro partidas fora de casa. Pela Terceira Divisão, o Alvinegro volta a campo no sábado (25), contra o Floresta, no Almeidão.

A partida contra o Figueirense foi marcada por uma série de erros do Botafogo. O técnico Lisca concedeu entrevista coletiva após o jogo e lamentou o resultado e a falta de efetividade do ataque quando as oportunidades surgiram. “Fizemos um primeiro tempo muito bom. A gente foi bem superior ao adversário, mas cometemos um erro crucial: não saímos na frente do placar”, disse.

“Permitimos que eles mantivessem o zero no placar. Eles fizeram pouca coisa no primeiro tempo. A gente teve bastante superioridade, entramos por todos os lados, mas erramos muito no terço final, na hora da definição. Já no segundo tempo, o Figueirense voltou muito bem. As mexidas do Raul [Cabral] também foram muito boas, o time estava com muita vontade”, acrescentou Lisca.

Os catarinenses ganharam sua primeira partida na competição, na estreia do seu novo treinador, Raul Cabral. Os gols do Figueirense foram marcados por Igor Bolt e Breno. Nenê marcou de pênalti para o Belo. Max Walef falhou no primeiro gol do time adversário; além disso, o lateral Bull foi expulso quando o placar estava marcando 1 a 1.

“A verdade é que fomos muito ruins na segunda parte do jogo. [...] Raul mexeu muito bem na equipe, em comparação com o que vinha acontecendo no Figueirense. Tiveram uma equipe muito competitiva com o [Igor] Bolt e o [Emerson] Gallego por dentro, incomodando. Depois ele fez as trocas dos atacantes, que entraram muito bem também. Nós temos que reconhecer também a

qualidade do adversário, a vontade, a entrega. Eles estavam realmente com a faca nos dentes”, destacou Lisca.

Fez história

A torcida presente no Amigão para acompanhar Serra Branca e Decisão-PE, no último sábado (18), pela terceira rodada do Grupo A9 da Série D do Campeonato Brasileiro, pôde ver de perto a história sendo escrita. O triunfo do Carcará por 3 a 0 foi a primeira vitória do clube do Cariri em competições nacionais, desde sua refundação, em 2022. Kayan, Diego Ceará e Clayton marcaram os gols da partida.

“Acho que é uma vitória importante, uma vitória merecida, em cima de tudo que passamos. A gente construiu esse placar. Mas ainda é o mesmo discurso da semana passada, quando a gente não ganhou. Nossa equipe ainda está em evolução, ainda está em construção. Teve alguma melhora sig-

nificativa já, e importante”, destacou o técnico Gerson Gusmão após o triunfo.

“A gente ainda está numa formação de equipe. A gente tem muito a evoluir, corrigir alguns posicionamentos. E é o tempo que vai nos dar essa situação de melhora. E é importante conseguir um resultado positivo durante esse processo. Precisávamos ganhar a segunda partida em casa, de cinco que nós vamos ter”, completou o treinador.

Com o fim da terceira rodada, o Serra Branca é o vice-líder do Grupo A9. A equipe tem cinco pontos e acumula dois empates e uma vitória, ficando atrás apenas do Treze, que soma seis pontos e é o próximo adversário do Carcará. Gerson Gusmão falou sobre o enfrentamento. “Na tabela é como se nós estivéssemos fora de casa, mesmo jogando no Amigão. Então é buscar pontoar para continuar seguindo na parte de cima da classificação”, disse.

Treze líder

O Galo faz grande começo de Série D, mesmo com a derrota na segunda rodada, por 5 a 4, para o Lagarto-SE. A equipe venceu seu segundo jogo em casa na competição (3 a 0 contra o Retrô e 3 a 1 contra o Sergipe) e assumiu a liderança do Grupo A9, tendo seis pontos. Depois de três rodadas, considerando os 96 clubes, o Treze tem o melhor ataque, com 10 gols marcados; apenas o Porto Velho, no Grupo A2, balançou as redes o mesmo número de vezes.

“O principal diferencial desse momento do Treze foi reverter uma semana difícil. Mentalmente é muito difícil. Nós fizemos um grande jogo, de muita consistência [diante do Sergipe]. Líder após a terceira rodada, a gente fica feliz com isso. Mas, do mesmo jeito que, na vitória contra o Retrô, não estava tudo bom e, na derrota do Lagarto, não estava tudo ruim, a gente tem

margem para evoluir”, ressaltou Adriano Souza.

O treinador já projetou o próximo desafio de sua equipe. No sábado (25), o Treze enfrenta o Serra Branca no Amigão. “Temos outro jogo duríssimo, um confronto pela liderança. A gente fica feliz pelo estado da Paraíba, com as duas equipes encabeçando a liderança. Mas a gente precisa continuar consistente, continuar com nosso DNA. Hoje, somos uma equipe que joga para frente, tendo 10 gols em três jogos; uma equipe que ano passado, em 14 jogos na Série D, fez sete gols. Então é importante salientar isso, mas principalmente agradecer aos atletas por aquilo que eles têm feito, que tem sido fantástico”, afirmou.

Histórico

Serra Branca conquistou a sua primeira vitória em competições nacionais, depois de marcar 3 a 0 no Decisão-PE, no sábado (18), em jogo realizado no Estádio Amigão

Sousa

O Dino sofreu o seu segundo revés na Série D. Em duelo realizado no Estádio Lacerdão, em Caruaru (PE), o Central venceu o Sousa por 2 a 1, no último domingo (19). Os paraibanos abriram o placar no fim do primeiro tempo, em grande cobrança de falta de Everton Heleno. No início do segundo tempo, também de falta, o Central empatou com Augusto Potiguar. A virada veio com Hitalo Rogério, aos 16 minutos, de cabeça. O Alverde soma três pontos e está na quinta posição do Grupo A8. Pela quarta rodada, o time do Sertão volta a campo no sábado (25), quando enfrenta o ABC no Marizão, às 16h.



Foto: Divulgação/João da Paz

Lance do jogo em que o Treze derrotou o Sergipe por 3 a 1 e assumiu a liderança do Grupo A9 da Série D

Um dos melhores anos para as telenovelas, com várias obras inesquecíveis: à esquerda, *Escrava Isaura*, *O casarão* e *Pecado capital*; à direita, *Anjo mau*, *Saramandaia* e *A viagem*

Foto: Divulgação/TV Globo



Foto: Divulgação/TV Globo



Foto: Divulgação/TV Globo



Foto: Divulgação/TV Globo



Foto: Divulgação/TV Globo



Foto: Divulgação/TV Globo



Há 50 anos, a TV brasileira viveu um período de efervescência, com programas que marcaram época

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Do nascimento de uma nova emissora, a TVS, de Silvio Santos, ao incêndio que pôs em risco as operações da “toda-poderosa” Rede Globo. Partindo do assassinato do taxista Carlão (Francisco Cuoco), clímax da telenovela *Pecado capital*, culminando, por fim, na redenção e na reencarnação de Alexandre (Ewerton de Castro), o sinistro fantasma de *A viagem*. O ano de 1976 foi emblemático para a televisão, seja pelos acontecimentos e transformações em curso no veículo, seja pelas atrações que, mesmo tolhidas pela ação da Censura, marcaram para sempre o público e influenciaram o meio de forma perpétua.

Na época, quatro emissoras de TV detinham abrangência nacional ou regional: Globo, Tupi, Bandeirantes e Record. Os canais Gazeta e Cultura ainda estavam restritos ao estado de São Paulo, ao passo que a TVE permanecia circunscrita ao Rio de Janeiro. Na Paraíba, a TV Borborema era a pioneira, retransmitindo, desde a década anterior, a grade da Tupi.

A migração do padrão em preto e branco para o colorido vinha sendo feita de forma paulatina desde 1973. Ainda que boa parte da programação fosse, agora, a cores, determinadas faixas seguiram na configuração antiga: os filmes da *Sessão coruja*, alguns títulos da *Sessão da tarde* e o horário de novelas das 19h da Globo.

Nesse cenário de transição, Silvio Santos, que comprava havia anos várias horas do domín-

go da Globo e arrendava quinhões menores da Tupi e da Record, lançou-se na sua maior empreitada até então: a inauguração de seu próprio canal, a TVS. A concessão foi arrematada em dezembro de 1975 e, em maio do ano seguinte, o projeto entrava no ar no Rio de Janeiro.

Por força contratual, Silvio permaneceu na grade da Globo até julho de 1976 (trechos do último programa, que exibiu o *Troféu Imprensa*, estão disponíveis no YouTube). A lacuna deixada no domingo da emissora líder foi suprida pelo *Moacyr TV*, programa de variedades comandado por Moacyr Franco.

E, por falar em domingo, *Os Trapalhães*, então contratados da Tupi, passaram a roubar audiência do tradicional *Fantástico* e entraram na mira da Globo. Renato Aragão tentou combater o assédio de Boni, vice-presidente de operações do canal carioca, com um relatório cheio de exigências — prontamente aceitas pelo chefe.

Assim, Didi, Dedé, Mussum e Zacarias ainda puderam ser vistos no veículo dos Diários Associados até setembro de 1976. Depois, entraram na geladeira por meses até a *avant premiere* na nova casa em janeiro de 1977. Episódios esparsos de *Os Trapalhães* na Tupi foram postados no YouTube; já as primeiras temporadas da Globo seguem indisponíveis.

Planeta dos homens, outro reforço do humor da Globo, marcou o público desde a sua abertura: a modelo Wilma Dias aparecia sendo despelada como uma banana por um macaco. No elenco, Jô Soares, Agildo Ribeiro, Marília Pêra e Orival Pessini (o macaco Sócrates).

Por outro lado, a Tupi entrava em seu derradeiro quinquênio. Mas, antes da crise que levou à extinção do canal, a programação do veículo pioneiro ainda tentava angariar audiência com Silvio Santos, aos domingos (para São Paulo), e os capítulos finais da telenovela *A viagem*, clássico de Ivani Ri-

beiro, regravado pela Globo 18 anos depois.

Na principal faixa de teledramaturgia da Globo, o ano de 1976 forneceu um dos finais mais surpreendentes da história do gênero. Em junho, Carlão (Cuoco) foi encurralado e morto por assaltantes — estes tentavam reaver uma mala cheia de dinheiro que foi parar, por engano, nas mãos do motorista — no desfecho de *Pecado capital*.

Lucinha (Betty Faria), sua ex-noiva, teve um final feliz com Salviano Lisboa (Lima Duarte). A trama bolada por Janete Clair e dirigida por Daniel Filho está presente no Globoplay, na íntegra.

Quem deu lugar a *Pecado capital* foi a revolucionária *O casarão*, escrita por Lauro César Muniz, com direção de Daniel Filho. A história sobre a mítica edificação paulista, cenário do amor de João Maciel (Paulo Gracindo) e Carolina (Yara Cortes), era contada em três linhas temporais simultâneas — 1900, 1926 e 1976.

O público reagiu confuso com a proposta, mas, meses depois, o espectador já estava acostumado. A novela ainda não está disponível no streaming da Globo.

Impedido de levar *Roque Santeiro* ao ar em 1975, Dias Gomes rumou para o horário das 22h na Globo, destinado às experimentações. Inaugurando o realismo mágico na TV, *Saramandaia*, dirigida por Walter Avancini, apresentou aos telespectadores Dona Redonda (Wilza Carla), João Gibão (Juca de Oliveira) e o professor Aristóbulo (Ary Fontoura), na verdade, um lobisomem.

Já o horário das 18h, considerado “água com açúcar”, ganhou o reforço de Gilberto Braga em *Escrava Isaura*, adaptação da obra de Bernardo Guimarães. Com direção de Herval Rossano, os dramas da mocinha vivida por Lucélia Santos foram exportados para mais de 100 países. Há pouco tempo, seus capítulos foram adicionados ao Globoplay.

A emissora passou por um grande incêndio em junho de 1976. A esse fato é atribuída a perda de diversos arquivos de novelas, como *O semideus* e *Os ossos do barão*, ambas de 1973. O fato foi documentado no *Globo repórter*. Entrevistado em meio à ação dos bombeiros, Jô Soares brincou dizendo que, se pudesse tirar algo

do prédio, seria o próprio fogo.

Também neste mesmo ano, o designer Hans Donner inaugurou sua parceria de sucesso com o canal, desenvolvendo, nas décadas seguintes, logos e vinhetas. Sua marca e tipografia também foram modificadas: saíram os pequenos globos terrestres, repetidos, e entrou o desenho que é utilizado até hoje — a Globo transmitindo, por meio da TV, o globo (a Terra).

Dois dos últimos programas produzidos em preto e branco pela TV foram veiculados às 19h, na Globo, entre o primeiro e o segundo semestre de 1976: as

novelas *Anjo mau*, de Cassiano Gabus Mendes, e *Estúpido cupido*, de Mário Prata. A primeira consagrou o trabalho de Susana Vieira como a babá Nice; a segunda mobilizou os espectadores com uma remontagem fiel dos anos 1960.

A TV Bandeirantes, por fim, ainda não era conhecida por ser o “canal do esporte”, mas investia na exibição de musicais em 1976 — alguns com trechos no YouTube: o *show Bandido*, com base no disco de Ney Matogrosso; uma apresentação de Chico Buarque, apoiada pelo LP *Meus caros amigos*; e *Falso brilhante*, projeto multimídia de Elis Regina.

Muppets e As panteras chegam aos 50 anos

As TVs britânica e norte-americana também garantiram estreias emblemáticas no ano de 1976, com as personagens femininas em alta. *A mulher biônica* (*The bionic woman*) chegou a público em janeiro de 1976 pela NBC, como um *spin-off* de outra série exitosa: *O homem de seis milhões de dólares*. A heroína defendida por Lindsay Wagner sofria um grave acidente, mas, ao ganhar implantes tecnológicos, passava a ter habilidades sobre-humanas.

Em setembro, foi a vez de *As panteras* (*Charlie's angels*, na ABC), que alçou ao estrelato suas protagonistas: Jaclyn Smith com Kelly Garrett; Kate Jackson como Sabrina Duncan; e Farrah Fawcett como Jill Munroe. Todas eram agentes secretas chefiadas por um misterioso homem, conhecido apenas pela voz. Fawcett permaneceu como atriz principal por uma temporada, aparecendo depois, esporadicamente. Ela foi substituída por Cheryl Ladd no ano seguinte.

The muppet show, com veiculação em canais do Reino Unido e dos EUA, encantou espectadores de todas as idades a partir de 1976. Diferentemente dos “primos” da *Vila Sésamo*, os fantoches de Jim Henson eram menos virtuosos, mas, nem por isso, menos fofos: Caco, Miss Piggy e Animal são alguns dos mais lembrados. Nessa primei-

ra emissão, foram cinco temporadas e, depois, foram concebidos derivados, a exemplo da animação *Muppets babies*. Os 50 anos da estreia foram celebrados em fevereiro com um novo episódio, na Disney+.

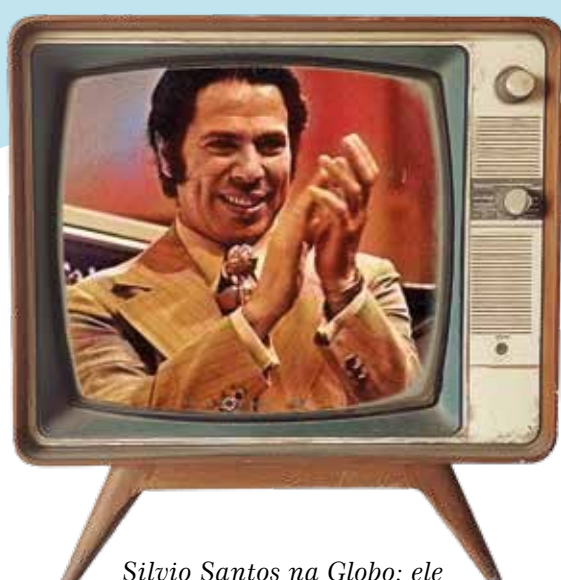
As crianças ainda foram presenteadas, em setembro, com *Tubarão* (no original, *Jabberjaw*), versão bonachona de William Hanna e Joseph Barbera para o terror dirigido por Steven Spielberg. Nos EUA, ganhou exibição pela ABC e, no Brasil, por diversas emissoras, a partir da década seguinte. Foi produzida apenas uma temporada, com 16 episódios.

Fotos: Divulgação



The muppet show e As panteras: séries estrangeiras de 1976 que fizeram sucesso no Brasil

Foto: Divulgação/TV Globo



Silvio Santos na Globo: ele se despediu da emissora e fundou a TVS

Artigo

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Como o fim dos Beatles deu “asas” a Paul McCartney

Lançado recentemente no Prime Video, o documentário *Paul McCartney: homem em fuga* (no original, *Paul McCartney: man on the run*) cobre um capítulo importante da biografia do ex-Beatle: o momento em que ele fica desempregado. Ou seja, mergulha na mente do músico que dedicou toda uma vida ao fenômeno The Beatles e, em um intervalo de poucos meses, viu-se sozinho, recolhido em uma fazenda recém-adquirida na Escócia, recém-casado, com filhos pequenos, algumas ovelhas e muitas garrafas de *scotch*.

Mas não só isso: o filme também trata do Wings, a superbanda que Paul e Linda McCartney criaram no período pós-Beatles. A trajetória do Wings realmente merece ser bem explorada em um documentário à parte, mas, em *Homem em fuga*, dá para ter uma boa noção do percurso do grupo criado em 1971 e dissolvido 10 anos depois, em 1981.

Nesse intervalo, o grupo — que teve várias formações, mas sempre com Paul e Linda — lançou sete ótimos discos, incluindo o subestimado *Wild life*, o soberbo *Red rose speedway* e o badalado *Band on the run* (que inspirou o título deste filme), além de realisar uma turnê mundial, com destaque para a “perna” norte-americana e para um incidente no Japão, que acabou com Paul McCartney preso por uma semana.

Em suma, o filme retrata um “homem em fuga” da sombra de um sucesso retumbante, em busca de uma voz solo — ou melhor, em busca de si mesmo para, então, se reinventar e seguir uma carreira própria. Vale lembrar que Paul tinha apenas 27 anos quando os Beatles chegaram ao fim. “Eu passei pela infância, fui para a escola e, logo em seguida, me tornei parte desse

quebra-cabeça dos Beatles”, afirma o músico logo no início do documentário.

Curiosamente, estou lendo uma biografia extraordinária que trata dessa mesma fase. Lançado pela editora Belas Letras em dois volumes (com o segundo anunciado para outubro), *Paul McCartney: o legado - Vol. 1* vai de 1969 a 1973, ou seja, começa pelos dois últimos anos dos Fab Four e alcança os dois primeiros anos do Wings. O calhamaço detalha diversas passagens de *Homem em fuga*, como a *fake news* de que Paul teria morrido e sido substituído por um sócia, as confusões internas da Apple Corps Ltd. (de propriedade dos quatro rapazes de Liverpool), e as rusgas com o empresário Allen Klein, tido como o real motivo para o fim dos Beatles.

Paul anunciou publicamente o fim dos Fab Four em 10 de abril de 1970. A surpresa foi apenas para os fãs. O relacionamento entre os quatro já estava estremeado havia tempos. Se você assistiu à série *Get back* (Disney+), percebeu que, durante as gravações do LP *Let it be*, George Harrison e Ringo Starr chegaram a sair do grupo, mas retornaram depois.

Em 1969, John Lennon viu que a situação estava insustentável e, como legítimo criador dos Beatles (Paul entrou depois, levando consigo Harrison; Ringo chegou bem mais tarde), queria ser o integrante a anunciar o fim do grupo mais popular do planeta, mas o baixista queimou a largada.

O livro detalha — e o documentário

apresenta bem — o vácuo em que Paul McCartney se encontrou depois que cada um foi para o seu lado. O reflexo dessa fase, que inclui quadros depressivos e uma bebedeira desenfreada, está “impresso” no disco *McCartney*, gravado solitariamente pelo músico, de maneira quase artesanal, e lançado 10 dias depois do anúncio do fim (que juridicamente só se concretizou em 29 de dezembro de 1974) e quase um mês antes do derradeiro álbum dos Beatles, *Let it be*.

Lançado no ano seguinte, em 1971, *Ram*, o segundo álbum solo de Paul, foi achincalhado pela crítica e acabou por levá-lo a decidir que era hora de criar outro grupo como parte de seu processo de reinvenção. Assim nasceu o Wings (ou “asas”, em português). “Ele queria que fôssemos tão conhecidos quanto os Beatles”, lembra o baterista Denny Seiwell.

A formação, os discos e as viagens do Wings ocupam a maior parte de *Homem em fuga*. Apenas com o nome da banda impresso em um ônibus, o grupo teve

um início bem mambembe, com Paul e Linda levando os filhos a bordo, enquanto tocava para pequenas plateias pela Europa — isso até os promotores dos *shows* começaram a colocar o nome “Paul McCartney” em letras garrafais no cartaz da banda. Aí o jogo virou.

Nos *shows* de McCartney hoje em dia, é possível perceber que o público reage com a mesma empolgação tanto aos sucessos dos Beatles quanto aos do Wings, que emplacou *hits* como “Live and let die” (feita para o filme *Com 007 viva e deixe morrer*) e “Band on the run”, por exemplo.

Aos 83 anos de idade e prestes a lançar um novo álbum, *The boys of Dungeon Lane*, em 29 de maio, com 14 faixas inéditas (o primeiro *single*, “Days we left behind”, já está disponível nas plataformas de *streaming*), Paul McCartney é um assunto que não se esgota, provando que ele teceu uma carreira “off-Beatles” tão gloriosa quanto a de seu lendário grupo.



Paul McCartney pós-Beatles: meio à deriva até resolver formar uma nova banda, os Wings

Foto: Divulgação/Disney

Crônica

Carlos Azevêdo Filho
Jornalista | Especial para A União

As duas comadres de minha mãe

Ao longo dos períodos de vida de minha mãe, ela foi conhecendo amigas que eram verdadeiras comadres.

Eu estava matutando sobre uma possível origem da palavra “comadre”. E pensei, se não estou enganado, que uma comadre é uma mãe em comum. E, na prática, era isso mesmo. Diante das dificuldades de uma mãe solo como a minha, que só contava com o auxílio de minha avó, criar um filho e dar plantões como enfermeira pareciam tarefas inconciliáveis. E era mesmo. Aí entravam as comadres, numa ajuda decisiva que hoje se chama “sororidade”.

A primeira comadre que eu tive contato foi com Julinha, que morava ali na Torre, onde hoje chamam de “Comunidade Padre Hildon”. Ela era uma mulher bem pequena e já idosa, pele morena com traços indígenas. Julinha plantava numa terra arrendada junto ao Rio Jaguaribe (hoje transformado em esgoto). E tinha um

grande balaio com o qual comercializava alface e coentro na feira do Mercado Central.

Naquele tempo difícil, Julinha nos visitava e sempre trazia um presente, uma concha de banana, uma banda de melancia, manga-espada madurinha ou qualquer outra coisa deliciosa da estação. Uma vez nos convidou para um almoço com feijão-verde, nas proximidades do rio.

Lembro também que Julinha gostava muito de mim e uma vez disse que, quando eu crescesse, iria ser *musgo*. Naquele tempo, eu já começava a estudar ciências e fiquei com medo de me transformar em musgo e não em músico. Mas ela não sabia que o que eu queria ser mesmo era *snelpeiro*, aqueles corajosos homens que subiam nos postes para consertar os fios de energia. Nessa época, desejava também ser motorista de carro de defunto para conduzir aqueles temidos e imponentes carros pretos da Chevrolet.

Uma outra comadre de minha mãe era Penha. Ela era de Acaú (Litoral) e morava numa casa de uma prima solteirona, no Roger. Penha tinha um filho mais velho que eu, fruto de um romance com um radialista. Constantemente era recriminada pela prima religiosa. Quando minha mãe tinha de dar plantão no Sandu (a UPA daquela época), eu ficava num dos quartos vagos da casa da prima de Penha. Lá tinha uma estante velha com livros e foi lá que eu conheci Júlio Verne e suas aventuras fabulosas.

Quando Penha conheceu o galã Armando e engravidou dele, a prima conservadora a expulsou de casa. E minha mãe a acolheu e ajudou muito. Armando era uma espécie de *playboy* da época. Usava calça boca de sino, sapato cavalo de aço, uma camisa colorida e uma capanga com um 38 dentro, como ditava a moda dos anos 1970. Tinha um carro Corcel que depois foi trocado por um fusca mais simples.

Armando foi pai de uma menina chamada “Aline”. Penha realizou o sonho e teve sua própria casa, alugada pelo galã. Assim, quando terminava minha aula no Centro da cidade, eu descia para o Baixo Roger para almoçar na casa dela e ficar até o outro dia, quando minha mãe estava de plantão. Penha adorava gatos, mas só os criava até os seis meses. Depois perdia o fascínio pelo bicho e ele era doado a outras pessoas. Foi ela quem me ensinou as horas em um relógio chamado “Maracanã”, da marca Oriente. Foi ali que eu aprendi que o tempo pode ser medido em horas, minutos e fugazes segundos. Sempre, quando olho o meu relógio, lembro desses tempos difíceis e belos, vividos ao lado das comadres de minha mãe.

Ana Adelaide Peixoto, que escreve neste espaço às terças-feiras, está de férias e voltará em breve.

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br

Música depois dos 70

LER na seção “Arte e música” matéria assinada pela jornalista Maria Beatriz Oliveira (caderno “Diversidade 60+”), no nosso querido jornal *A União*, despertou em mim sentimentos já escondidos que me levaram à década de 1960, na minha querida terra natal, Pedra Lavrada, localizada no Curimataú paraibano. Aos onze anos de idade, já integrava a Filarmônica Eugênio Vasconcelos. Fiz o curso primário no Colégio Estadual Francisco Ferreira, tive amigos de infância que foram músicos comigo. Vários lavradenses estudaram também no Seminário Franciscano Seminário de Ipuarana, colado com Campina Grande. Passei ali cinco anos, mas, em todos os meses de férias, íamos ao nosso interior.

Por essa época, corria a febre da Jovem Guarda. Além do trompete, eu tocava violão, juntando-me aos primos e amigos para intermináveis noites de seresta. A nossa turma gostava tanto de música que, ao término das festas, costumávamos formar uma banda de música fictícia e saíamos pelas ruas da cidade a solfejar dobrados e marchas. Além da Filarmônica Eugênio Vasconcelos, integrei também a banda e a orquestra sinfônica do Seminário de Ipuarana. Da trompa fui promovido ao trompete. Tocava em festas privadas, carnavais e festas de rua. Em Ipuarana, juntamente com vários colegas, fundamos um conjunto musical denominado “Os Feras”. Ainda sobre Ipuarana: participamos de festivais, o conjunto musical Os Feras fazia sucesso no Brejo paraibano e fizemos composições como “Nego de Carnaval” e “Carnaval na Lavrada”.

Os cinco anos em Ipuarana dariam material suficiente para um livro. Fiz uma plaquete e parte desta matéria saiu no livro autobiográfico *Missão cumprida: história da minha vida*. A atividade musical em Ipuarana era um dos pontos elevados. Devido à minha vivência musical desde os doze anos, fui integrado à banda, regida por frei David (hoje, professor Antônio Gomes). Alternava minhas horas de estudo com as aulas de música e, também, foi marcante minha participação na orquestra sinfônica do seminário. Lembro que tocamos na inauguração da TV Borborema, em Campina Grande, e o evento aconteceu no antigo Cine Capitólio. Costumeiramente, realizávamos apresentações musicais no Auditório São Francisco (vizinho ao convento, na mesma cidade), bem como em várias cidades vizinhas.

Minha formatura no curso de Direito da UFPB ocorreu em dezembro de 1974 e a cidade de Pedra Lavrada se mobilizou para uma grande festa, com missa concelebrada por dois padres. A banda de música esteve presente em todos os atos. Durante a minha trajetória de cronista pelos jornais da capital, a maior parte do tempo no jornal *A União*, escrevi vários artigos, com temática musical: “O mar e a música”, “O navio e a música”, “Música virtual” e “Música d’além-mar”. Quando completei 65 anos, dei um CD de presente aos amigos que compareceram à festa, com músicas de sucesso, desde Nelson a Zeca Pagodinho, de MPB4 a Nelson Ned.

A música sempre esteve presente em minha vida e permanece até hoje. Quando cheguei a João Pessoa (1968), procurei a Filarmônica 5 de Agosto (da prefeitura municipal) e fui aceito de imediato. O maestro se chamava “João Lopes”, sendo considerado um pai para os músicos. Toquei em festas de rua, bailes e comemorações. Participei, também, de noites no Bar Boiadeiro, em Tambaú, do saudoso Bento da Gama. Algumas vezes, estava acompanhado dos compositores Luiz Ramalho e Vital Farias. Só parei de agitar na área musical quando vendi o violão e doei o trompete ao curso de Música da UFPB. Acontece que as farras eram constantes e eu vim para João Pessoa com a finalidade de estudar e me formar em Direito. Consegui meus objetivos, mas, mesmo depois dos 70, a música não saiu de mim!



A Filarmônica Eugênio Vasconcelos, na década de 1960

Colunista colaborador

MÚSICA

Anitta lança novo álbum, cheio de participações

Cantora divide canções com Shakira, Marina Sena e Luedji Luna, entre outras

Da redação

Anitta apresentou, na quinta-feira (16), seu novo álbum: *Equilibrium*. O disco conta com participações de Shakira, Liniker, Marina Sena, Luedji Luna, Ebony, Papatinho, Rincon Sapiência, King Saints, Melly, Os Garotins, Los Brás, Ponto de Equilíbrio e Emanazul.

No projeto, a cantora buscou articular referências entre o humano e o sagrado, para trazer reflexões sobre espiritualidade, amor, fé e empoderamento feminino. Ao mesmo tempo, propõe explorar sonoridades diversas da música brasileira e suas festas.

É um trabalho que a cantora afirma ser mais confessional do que em outros momentos de sua carreira. Segundo a divulgação, é o resultado direto de um processo de autoconhecimento que ela atravessou desde meados de 2022, quando problemas de saúde associados ao excesso de trabalho a levaram a refletir sobre o equilíbrio entre corpo, mente e alma.

Agora, ela afirma querer inspirar outras pessoas a fa-

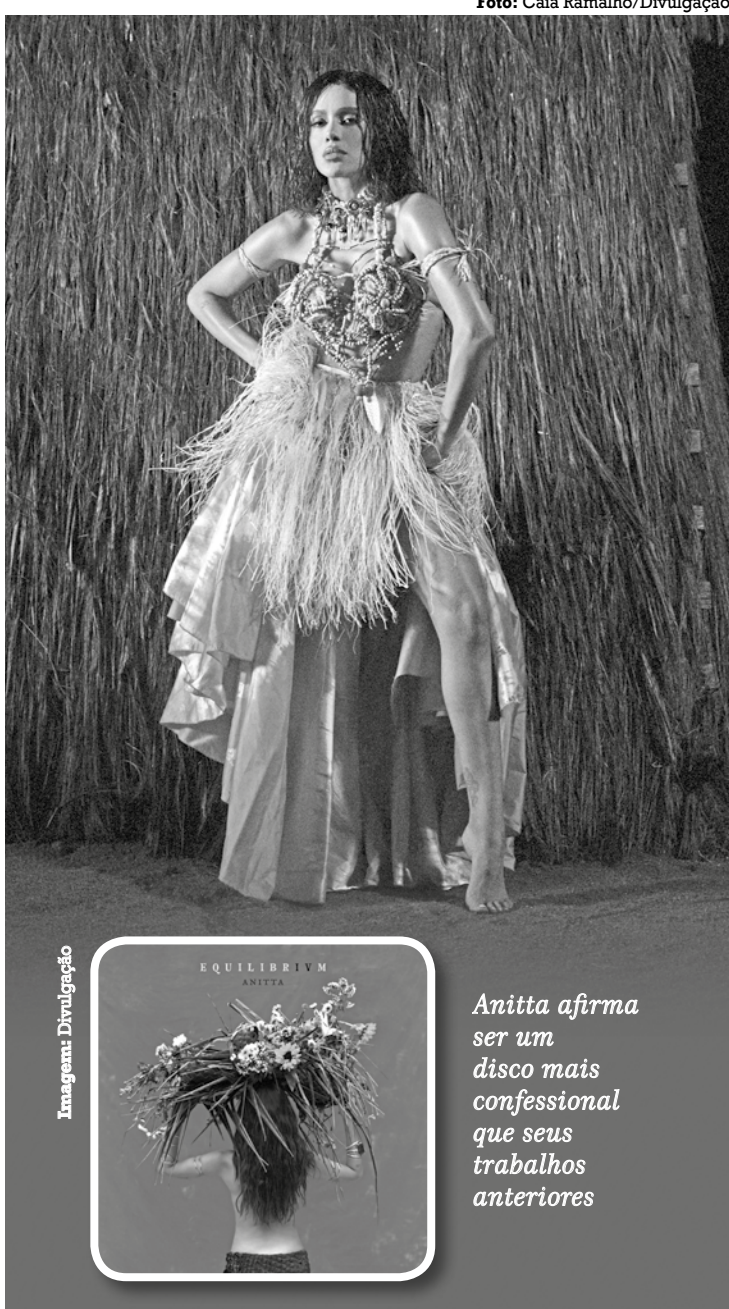


Foto: Caia Ramalho/Divulgação



Anitta afirma ser um disco mais confessional que seus trabalhos anteriores

zer o mesmo, sem abrir mão da ótica *pop* que se tornou sua marca.

“É um álbum com intenções muito claras, mas muito sutil em tudo. Não estou cantando exatamente sobre religiões ou dogmas, mas sobre amor, cura e cultura brasileira”, explica Anitta no material de divulgação. “Mais do que falar sobre os orixás, os santos ou outras figuras religiosas, quero falar sobre os fundamentos que eles nos trazem”.

A primeira faixa, “Desgraça”, ganhou videoclipe ontem e abre o disco com uma referência inesperada: Carmen Miranda. Fã declarada da atriz e cantora, Anitta começa a faixa com um corinho em estilo anos 1940, com filtro sonoro antigo aplicado justamente para evocar essa homenagem.

“Eu começo cantando esse sambinha, esse corinho. E depois vira essa música totalmente potente. No estúdio, a gente tem muitos quadros da Carmen Miranda. Quando a gente começou a fazer essa música, todo mundo olhou e se inspirou nela”, conta a cantora.

Baú de Livros

Neide Medeiros Santos
 neidemed@gmail.com

A poesia, a literatura e a educação

A vasta produção literária de Cecília Meireles inclui muitos livros de poesia, crônicas de viagens e de educação, livros teóricos e alguns livros dedicados às crianças, entre eles *Ou isto ou aquilo* e *A festa das letras*, este último em parceria com Josué de Castro.

No livro teórico *Problemas da literatura infantil*, ela discute vários problemas atinentes à literatura infantil e conclui que o bom livro infantil não é aquele que foi escrito para crianças, mas aquele de que as crianças gostam. O livro foi publicado há mais de 60 anos, as coisas mudaram, mas o conceito de um bom livro para crianças, na visão cecilianiana, permanece.

Os textos desse livro tiveram sua origem em conferências realizadas por Cecília Meireles em Belo Horizonte para professores. Posteriormente, foram acrescidos outros textos de caráter universitário, análise de problemas que envolvem a literatura infantil, temas diversos ligados à educação. A forte personalidade da educadora permeia todos os artigos do livro.

Durante muitos anos, Cecília Meireles escreveu para os jornais do Rio de Janeiro sobre temas ligados à educação. Essas crônicas foram depois reunidas em livros e pode-se depreender a sua convicção humanística sempre voltada para a formação e não apenas para a informação do educando. Houve a preocupação de respeito à personalidade do aluno em todas as suas manifestações.

Ou isto ou aquilo é um livro de poesia que foi publicado em 1964, ano da morte da autora. Os poemas deste livro compõem a memória afetiva de quem amava a natureza nos seus mínimos detalhes: ora é uma borboleta que brinca no jardim, uma bola que rola, meninas na janela — Arabela, Carolina e Maria, carneirinhos que descem pela margem do rio. O lúdico passeia pelas páginas desse livro. A minha edição é de 2012, da editora Global, e traz ilustrações de Odilon Moraes. O organizador desta edição foi Walmir Ayala, que assim se expressa:

“Você que vai ler este livro não sei que idade terá. Não posso prever. Seja qual for, você terá surpresa, porque este é um livro mágico”.

A respeito desse livro, lembro-me de ter levado o poema “Os carneirinhos” para sala de aula quando lecionava na antiga Etal (Escola Técnica Federal de Alagoas). Apresentei este poema e um aluno escreveu uma paráfrase do poema e o ilustrou. Ficou um trabalho tão bonito que foi apresentado para outras turmas da 1ª série do 2º grau e fugiu no quadro de avisos da escola. Ele deu o título de “Lá carneirinho” e fazia propaganda desta marca de lá. O poema do aluno se perdeu no labirinto do tempo, mas a lembrança ficou gravada nas minhas “retinas fatigadas”.

Fragmento do poema “Os carneirinhos”:

Todos querem ser pastores quando encontram, de manhã, os carneirinhos, enroladinhos como carretéis de lã. (...)

A festa das letras reúne poesia e bons hábitos alimentares sob a ótica de uma poeta, cronista e educadora e de um médico e geógrafo. Pode parecer um livro apenas didático, mas vai além do didatismo: diverte e dá noções básicas de higiene alimentar, aproxima as crianças do universo das frutas, legumes, verduras e de outros alimentos necessários para uma boa alimentação. Cecília Meireles e Josué de Castro estão juntos nessa nobre missão.

No mês dedicado à literatura infantil (2 de abril), a Monteiro Lobato (18 de abril), a Augusto dos Anjos (20 de abril) e ao Dia Internacional do Livro (23 de abril), vamos festejar essas datas com muita leitura de poesia e de bons livros.



Capa do livro Ou isto ou aquilo

Foto: Divulgação/Nova Fronteira

Em Cartaz



Cinema

Programação de HOJE, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

ESTREIAS

O ADVOGADO DE DEUS. Brasil, 2026. Dir.: Wagner de Assis. Elenco: Nicolas Prattes, Lorena Comparato, Beth Goulart, Augusto Madeira. Drama. Advogado lida com uma trama que diz respeito à sua vida passada. 1h56. Classificação não informada.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: ter.: 14h15; qua.: 14h15, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 16h15, 20h40.

MALDIÇÃO DA MÚMIA (The Mummy). Irlanda/ EUA, 2026. Dir.: Lee Cronin. Elenco: Jack Reynor, Laia Costa, May Calamawy. Terror. Família encontra uma múmia e desencadeia ameaça sobrenatural. 2h13. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h, 16h, 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h45. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: ter.: 16h, 18h40; qua.: 18h20, 21h. **Patos MULTIPLEX 1:** ter.: dub.: 15h. **Patos MULTIPLEX 3:** dub.: ter.: 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: ter.: 15h, 18h; qua.: 18h15. **Remígio:** CINE RT: dub.: ter.: 15h45.

RIO DE SANGUE. Brasil, 2026. Dir.: Gustavo Bonafé. Elenco: Giovanna Antonelli, Alice Wegman, Antônio Calloni, Felipe Simas, Rui Ricardo Diaz, Vinícius de Oliveira. Aventura/ação. Mãe tenta salvar filha, médica sequestrada por garimpeiros ilegais na Amazônia. 1h45. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 15h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 17h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h15.

A VOZ DE DEUS. Brasil, 2026. Dir.: Miguel Ramos. Documentário. A vida de dois pregadores mirins de igrejas evangélicas. 1h24. Livre.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: 16h.

PRÉ-ESTREIA

MICHAEL (Michael). Reino Unido/EUA, 2026. Dir.: Antoine Fuqua. Elenco: Jaafar Jackson, Juliano Valdi, Colman Domingo, Nia Long, Miles Teller. Drama. Michael Jackson se sobressai no grupo de música que forma com os irmãos e se torna um dos maiores astros pop da história. 2h07. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Átmos): leg.: 20h. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: ter.: 20h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINESERCLA TAMBÁ 5: dub.: 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 20h40. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 21h15. CINE GUEDES 3: dub.: 20h10. **Patos MULTIPLEX 1:** dub.: 20h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: leg.: 21h. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 20h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: 20h30. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 20h50.

REAPRESENTAÇÃO

A SAGA CREPÚSCULO: LUA NOVA (The Twilight Saga: New Moon). EUA, 2009. Dir.: Chris Weitz. Elenco: Kristen Stewart, Robert Pattinson, Taylor Lautner, Anna Kendrick, Michael Sheen, Dakota Fanning. Aventura/romance. Garota tenta lidar com a ausência do namorado vampiro. 2h10. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 17h30, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 17h30. CINESERCLA TAMBÁ 6 (laser): dub.: 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): leg.: 18h; dub.: 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 19h20. **Patos MULTIPLEX 3:** dub.: 17h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 21h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: 18h20. **São Bento:** CINE VIEIRA: dub.: 18h20.

CONTINUAÇÃO

DEVORADORES DE ESTRELAS (Project Hail Mary). EUA, 2026. Dir.: Phil Lord e Christopher Miller. Elenco: Ryan Gosling, Sandra Hüller, James Ortiz (voz). Ficção científica/suspense. Astronauta tenta impedir o Sol de ser destruído e recebe a ajuda de um ser alienígena. 2h36. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: leg.: 13h15, 20h15; dub.: 16h45.

CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h30, 16h45, 20h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 16h25.

O DRAMA (The Drama). EUA, 2026. Dir.: Kristoffer Borgli. Elenco: Zendaya, Robert Pattinson, Alana Haim. Drama/romance. Às vésperas do casamento, casal apaixonado é abalado por revelações. 1h46. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 13h40, 16h40, 19h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 21h35. **Patos MULTIPLEX 4:** dub.: 17h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 19h.

NARCISO. Brasil, 2026. Dir.: Jefferson De. Elenco: Arthur Ferreira, Seu Jorge, Juliana Alves. Drama. Menino tem desejo atendido por um gênio de ganhar uma família rica, mas começa a sentir saudade dos amigos. 1h30. Livre.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: 18h10.

SUPER MARIO GALAXY: O FILME (The Super Mario Galaxy Movie). Japão/EUA, 2026. Dir.: Aaron Horvath e Michael Jelenic. Comédia/aventura/animação. A dupla de encanadores Mario e Luigi enfrentam uma dupla que conspira para dominar o mundo. 1h38. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Átmos): dub.: 15h30, 17h45. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h, 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 16h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 12h45, 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h15, 15h45, 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 13h, 15h30, 18h, 20h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 13h, 15h15. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 14h25, 18h15; 2D: 16h20. **Patos MULTIPLEX 1:** dub.: 3D: 14h40. **Patos MULTIPLEX 4:** dub.: 2D: 16h30, 18h45. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 16h50. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 2D: 13h50, 18h10; 3D: 16h. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h.

VELHOS BANDIDOS. Brasil, 2026. Dir.: Cláudio Torres. Elenco: Fernanda Montenegro, Ary Fontoura, Vladimir Brichta, Bruna Marquezine, Lázaro Ramos, Reginaldo Faria, Vera Fischer, Toni Tornado, Nathalia Thimberg. Comédia/policial. Casal idoso se junta a jovens parceiros para um audacioso roubo a banco. 1h33. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h50, 16h15, 18h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: 14h40.

YES (Ken). França/ Chipre/ Alemanha/ Israel, 2025. Direção: Nadav Lapid. Elenco: Ariel Bronz, Efrat Dor, Naama Preis. Drama/comédia. Músico de jazz e dançarina vão compor um novo hino nacional. 2h30. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: leg.: 20h.

Exposições

CONTINUAÇÃO

ADRIANA ARAÚJO. Artista expõe fotografias em *Cariri Venoso Ancestral*.

João Pessoa: GALERIA ALEXANDRE FILHO (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambiá). Visitação de terça a domingo, das 9h às 18h, até 10/5. Entrada franca.

MULHERES DE MARÇO. Exposições da coleção de arte do acervo do Sesc Paraíba, de 29 artistas mulheres em JP e 25 em CG.

João Pessoa: SESC CENTRO DE CULTURA, ARTE E ESPORTE (R. Desembargador Souto Maior, 281, Centro). Visitação de segunda a sexta, das 9h às 17h, até 30/4. Entrada franca.

RETROSPECTIVA SESC PÚBLICA: 13 ARTISTAS, 13 LIVROS E 13 OBRAS. Exposição com 13 artistas paraibanos contemplados pelo projeto Sesc Pública: Flávio Tavares, Cristina Strapação, Clóvis Junior, Alice Vinagre, Wilson Figueiredo, Gina Dantas, Rodrigues Lima, Heloísa Maia, Alberto Lacet, Tito Lobo, Mirabeau, Antônio David e Irmair Fernandes.

João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco). Visitação até 30/4. Entrada franca.

ROMANCE ISKARIA. Artista expõe fotografias em *Atlas sensível: topografia de um território vivo*.

João Pessoa: GALERIA ALEXANDRE FILHO (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambiá). Abertura sábado, 18/4, 16h. Visitação de terça a sexta, das 9h às 18h, sábados e domingos, das 10h às 18h, até 20/6. Entrada franca.

BONS NEGÓCIOS

Preparativos do São João aquecem economia de CG

Festejos movimentam a cidade e garantem renda para diversos setores

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Faltando pouco mais de um mês para o início da festa d'O Maior São João do Mundo em Campina Grande, empreendedores e comerciantes já começaram a se preparar para o evento que, em 2025, injetou cerca de R\$ 742 milhões na economia campinense, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município.

A festa junina da Rainha da Borborema impulsiona diversos setores econômicos da cidade, abrangendo desde o comércio de vestuário, como roupas e calçados, até áreas como gastronomia, hotelaria, artesanato, transporte, entretenimento e serviços de plotagem e serigrafia. Além disso, há também os empreendedores que atuam diretamente no epicentro da festa — o Parque do Povo — que já iniciaram o planejamento para os 33 dias de programação.

Railson Lucena, proprietário do Bar e Restaurante do Railson, participa do São João no Parque do Povo desde 2014 e, já no mês de maio, costuma fechar temporariamente seu estabelecimento fixo para se dedicar exclusivamente à preparação para o período junino.

“Nosso movimento vai da água para o vinho durante o São João. Por isso, no máximo até o dia 10 de maio, nós

paramos nossas atividades para focar no nosso ponto lá no Parque do Povo. Participamos de capacitações, além de ações obrigatórias com os órgãos que gerenciam a festa, como Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária etc. Quando a festa termina, em julho, nós tiramos 20 dias de descanso e depois voltamos à atividade em nosso ponto fixo. Mas confesso que o que lucrarmos em 30 dias de São João é mais do que lucrarmos de agosto a dezembro”, contou o empreendedor.

Além do retorno financeiro proporcionado pela programação junina que toma conta da cidade durante os meses de junho e julho, Railson é um dos muitos que contribui diretamente para o aumento de postos de trabalho temporários nesse período. “Durante o ano todo, sou eu e minha esposa, mas, quando chega o São João, contratamos de seis a oito colaboradores extras. Geralmente dois para a cozinha e quatro para o atendimento ao cliente, além de nós dois, que continuamos trabalhando também. Nossa barraca é na área de *shows* do Parque, então é bem movimentado e exige mais pessoas ajudando”, explicou.

A geração de emprego e renda é um dos principais benefícios de uma festa proporcionada a Campina Grande. A expectativa é de que os 33 dias de evento, anunciados no iní-



Bar de Railson Lucena (D) é levado para o Parque do Povo

cio deste mês, superem o número de postos de trabalho criados na cidade durante o período junino de 2025, que, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, chegou a 3.194 vagas.

Além disso, outras 600 contratações foram registradas apenas entre junho e julho de 2025, período que abrange a programação no Parque do Povo. Para 2026, a previsão é de um crescimento de pelo menos 10% na geração de novas oportunidades, considerando tanto empregos fixos

quanto temporários.

Para quem atua diretamente na festa, o São João se consolidou como um dos períodos mais inclusivos do ano, tanto para os trabalhadores quanto para os forrozeiros que aproveitam as atrações. “A lucratividade é excelente. No Parque do Povo, todo mundo sai ganhando. Todos têm os mesmos direitos, o mesmo horário de funcionamento e precisam cumprir os acordos firmados com a prefeitura. É um momento de grande retorno financeiro, vale muito a pena o rojão”, concluiu Railson.



Bares e restaurantes estão entre os negócios que ampliam a clientela durante os festejos juninos na Rainha da Borborema

Período favorece venda de roupas e calçados

Renovar o guarda-roupa também faz parte da tradição junina em Campina Grande. É nesse período do ano que lojistas do setor de calçados e roupas apostam em novidades para atrair mais clientes que procuram vestuário para os dias de festas na cidade.

Sabendo disso, Luciano Vasconcelos, proprietário da loja Luciano Calçados, começa a se planejar para o São João ainda no início do ano. “Em meados de fevereiro ou março, já estamos vendo as novas

coleções das marcas fornecedoras, para determinar o que iremos trazer para a loja. Normalmente em abril nosso estoque está abastecido com as peças que serão vendidas durante o São João em Campina”, contou.

O produto que requer mais atenção do empreendedor são as botas, já que elas são as verdadeiras estrelas da festa junina campinense. Por coincidir com o período chuvoso na cidade, o uso de botas durante o evento no Parque do Povo

traz mais conforto e praticidade para o forrozeiro, sendo altamente procurada no comércio da cidade.

“Temos fornecedores aqui da Paraíba mesmo, mas também muitos da Região Sul do Brasil. O que sabemos que será tendência em relação às botas esse ano são as cores preta e marrom, em cano médio e alto, além das botas de montaria. Esse é um produto que atrai principalmente as mulheres, mas também vendemos bastante modelos masculinos

e infantis”, detalhou Luciano.

Com uma das lojas estando localizada na Feira Central de Campina, Luciano percebe um aumento na movimentação de pessoas, inclusive turistas. Para atender melhor o maior número de clientes, ele contrata novos funcionários durante as festas. “Temos um aumento de 25% a 30% em nosso quadro de colaboradores efetivos. Sempre fazemos treinamentos e buscamos ampliação porque esperamos uma boa demanda”, comentou o lojista.

Mercado Imobiliário

Glauco Morais
gaamorais@terra.com.br | Colaborador

Sinais do presente para o mercado imobiliário

O recente compilado de *insights* do SXSW 2026, realizado em Austin, Texas, pela MCF Consultoria, sob a liderança de Carlos Ferreirinha, reforça uma premissa que deveria orientar qualquer tomada de decisão empresarial nos dias atuais. Falo do fato de não estarmos diante de mudanças pontuais, mas de transformações estruturais que redesenham mercados, comportamentos e modelos de negócio.

A primeira provocação trazida é clara e indica a não resolução de problemas estruturais com soluções superficiais. Em um ambiente de alta complexidade, a capacidade de ler e de interpretar sinais antes que se tornem evidentes, passa a ser o principal ativo estratégico. Para o mercado imobiliário, isso significa, por exemplo, abandonar decisões baseadas apenas em histórico de vendas ou replicação de produtos e avançar para uma lógica mais analítica, cultural e comportamental.

Restou evidenciado que a inteligência artificial surge não como substituta, mas como amplificadora da capacidade humana. No setor imobiliário, isso impacta desde a concepção de projetos até a forma de relacionamento com clientes, definindo que mais que automatizar processos, a inteligência artificial redefine a forma de pensar, projetar e comercializar ativos, exigindo profissionais mais preparados, críticos e estratégicos.

Outro ponto central está na mudança do comportamento do consumidor, considerando que vivemos uma era de excesso de oferta e escassez

“

Em um ambiente de alta complexidade, a capacidade de ler e de interpretar sinais passa a ser o principal ativo estratégico

de atenção. Nesse cenário, o desafio não é mais lançar, mas ser relevante. Empreendimentos que não carregam propósito, identidade e coerência tendem a se perder em meio à homogeneização do mercado, reafirmando a inexistência de espaço para a prática do mais do mesmo.

Nesse contexto, o *branding* deixa de ser acessório e assume papel central. Marcas imobiliárias precisam construir narrativas consistentes,

conectando produto, experiência e história, tendo em vista que o cliente não compra apenas um imóvel, mas um estilo de vida, uma percepção de valor e, cada vez mais, um pertencimento.

Outro *insight* relevante diz respeito à arquitetura como tecnologia social. Espaços não são mais apenas estruturas físicas, mas ambientes que moldam comportamento, estimulam conexões e influenciam diretamente a qualidade de vida. Em um mundo marcado pela solidão e pela hiperconectividade digital, projetos que favoreçam convivência real, bem-estar e interação humana ganham protagonismo.

O Brasil, por sua vez, aparece como uma oportunidade estratégica. Em um cenário global mais automatizado e impessoal, atributos como hospitalidade, criatividade e conexão humana deixam de ser apenas traços culturais e passam a representar vantagem competitiva. Isso dialoga diretamente com o potencial do mercado imobiliário nordestino, especialmente em regiões potencializadas pelo turismo como João Pessoa, assim como o Litoral e Brejo paraibano.

Por fim, talvez o maior aprendizado seja a certeza que o mercado não premia mais o genérico, mas a clareza e o conceito. Empresas e projetos que não definem com precisão seu posicionamento tendem a perder espaço, seja para modelos altamente eficientes, seja para propostas de alto valor percebido. O futuro não será construído por quem tenta prevê-lo, mas por quem consegue interpretá-lo com rapidez, profundidade e coragem para agir, e, nesse novo cenário, o mercado imobiliário não pode apenas acompanhar, mas se consagrar como líder.

CIDADANIA

Eleitores fazem fila em João Pessoa

Centenas de pessoas aproveitaram a véspera de feriado para regularizar o título; força-tarefa segue até 6 de maio

Eliz Santos
elzsantos17@gmail.com

A contagem regressiva para o dia 6 de maio já começou. Faltam exatamente 16 dias para o fim do cadastro eleitoral e, para garantir que nenhum cidadão fique de fora, a Justiça Eleitoral da Paraíba intensificou os atendimentos. Mesmo com o ponto facultativo ontem, centenas de eleitores atenderam ao chamado e compareceram aos postos para garantir o direito ao voto.

Em João Pessoa, o atendimento foi centralizado no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, com horário ampliado até as 18h. Nas demais cidades, todos os cartórios eleitorais funcionam das 7h às 13h.

Entre os serviços disponíveis nos locais, estão emissão do primeiro título, transferência de domicílio eleitoral, revisão ca-

dastral, coleta biométrica e regularização de pendências, incluindo o pagamento de multas eleitorais. Para ser atendido, o eleitor deve apresentar documento oficial com foto (original) e comprovante de residência atualizado.

A chefe da Central de Atendimento ao Eleitor (Cenatel), Alice Coelho, explicou que a meta é evitar o colapso do sistema nos dias finais do cadastro. “A intenção é provocar o eleitor para que ele se conscientize. Facilitamos ao máximo o acesso para que ninguém deixe para a última hora, quando as filas historicamente aumentam muito”, alertou.

A estrutura foi montada para garantir agilidade no atendimento: no mezanino, mais de 20 guichês atendem o público geral; no térreo, um espaço exclusivo e humanizado acolhe o público prioritário.

Serviços

Entre os serviços mais buscados, Alice destaca a emissão do primeiro título (alistamento eleitoral). “É muito positivo ver jovens se conscientizando sobre a importância da participação democrática”, disse.

Além disso, também tem crescido a demanda por transferências de domicílio eleitoral. “Estamos recebendo muitos eleitores de outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília, que estão solicitando transferência para votar aqui, na Paraíba”, completou.

Por fim, Alice Coelho reforçou o apelo para que os eleitores antecipem a ida aos postos de atendimento. “A gente ampliou o espaço, au-

mentou o horário e está preparado para atender bem. Então, o recado é simples: não deixe para a última hora. Aproveite esse momento mais tranquilo e resolva sua situação eleitoral com antecedência”, convocou.

Cidadania

O dia sem aulas em algumas escolas foi o incentivo que faltava para o jovem Felipe Noberto de Oliveira, de 16 anos, comparecer ao local. Acompanhado pelo pai, o funcionário público Marcos Wilson, Felipe foi emitir seu primeiro título. Mesmo não sendo obrigado a votar, ele demonstra uma visão clara sobre o impacto de sua escolha em longo prazo.

“Acho muito importante

exercer nossa cidadania. Daqui a dois anos, o representante que eu ajudar a escolher agora ainda estará no cargo, então isso é fundamental para o meu desenvolvimento no início da fase adulta”, explicou.

Para o pai Marcos Wilson, o momento representa um rito de passagem: “É fundamental que ele entenda, desde cedo, a importância de escolher quem vai nos representar”.

A disposição em participar do processo eleitoral não se restringiu aos novos votantes. O aposentado Francisco de Assis Bezerra, de 67 anos, também aproveitou o feriado para realizar a transferência de seu domicílio eleitoral de Cabedelo para João Pessoa. “Venho exercer minha cidadania, porque é um direito nosso. É assim que se conserta o país. A gente vê que a política está meio ‘troncha’ e eu venho para ver se a gente muda as coisas”, afirmou o aposentado, que agora votará em Mangabeira, Zona Sul da capital.

Desafio

Apesar da movimentação intensa, o volume de títulos irregulares no estado ainda é alto. Dados atualizados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) mostram que o mutirão tem surtido efeito, mas o caminho é longo.

Até o dia 19 de março, a Paraíba registrava 217.857 títulos cancelados — referentes a eleitores que deixaram de votar em três eleições consecutivas ou não compareceram à revisão do eleitorado. O número desconsidera pessoas falecidas e representa o total de eleitores ainda pendentes de regularização no estado.



Venho exercer minha cidadania, porque é um direito nosso. É assim que se conserta o país. Eu venho para ver se a gente muda as coisas

Francisco de Assis Bezerra

Desde então, a força-tarefa tem conseguido reduzir esse passivo:

- 7 de abril: 211.252 títulos pendentes (redução de 6.605 em relação a 19/3);
- 9 de abril: 210.974 títulos pendentes (redução de 6.883);
- 20 de abril: 209.864 títulos pendentes (redução de 7.993).

No total, 7.993 eleitores já regularizaram a situação desde o início da mobilização, em março.

Segundo a chefe da Cenatel, os números são dinâmicos e se atualizam constantemente. “Essa é uma informação que muda o tempo todo, porque envolve desde títulos cancelados até situações que ainda podem ser regularizadas”, explicou Alice Coelho.

Fotos: João Pedrosa



Espaço Cultural José Lins do Rêgo concentra atendimentos a cidadãos na capital e, ontem, serviço ocorreu em horário estendido

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

FPM registra queda, e Famup orienta cautela aos gestores

A segunda parcela de abril do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), creditada nas contas das prefeituras ontem, apresentou queda de 2%, em termos nominais, em relação ao mesmo período do ano passado, acendendo um sinal de alerta para os gestores municipais em todo o país.

Diante do cenário de oscilação nas transferên-

cias constitucionais, a Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup) destaca a necessidade de prudência na condução das finanças públicas, especialmente no que diz respeito ao planejamento orçamentário e ao controle de despesas.

Conforme a entidade, a redução nos repasses pode impactar diretamente o equilíbrio fiscal das prefeituras, comprometendo compromissos essenciais, como o pagamento da folha de pessoal e de fornecedores. Por isso, a orientação é de cautela redobrada ao longo deste ano, considerado desafiador do ponto de vista econômico.

O presidente da Famup, George Coelho, reforçou a preocupação com o cenário atual e fez um apelo direto aos prefeitos. “Estamos vivenciando um momento que exige muita responsabilidade e atenção dos gestores. A queda no FPM, especialmente neste segundo

decêndio, demonstra que precisamos redobrar o cuidado com o planejamento e os gastos públicos. É fundamental que cada município faça uma gestão equilibrada, evitando comprometer receitas futuras e garantindo o pagamento em dia da folha e dos fornecedores”, disse.

A Famup reforça, ainda, a importância de os gestores municipais manterem acompanhamento constante do comportamento das transferências constitucionais, sobretudo diante das oscilações na arrecadação federal, que impactam diretamente as receitas municipais.

Segundo George, a recomendação é que medidas preventivas sejam adotadas desde já, com revisão de despesas, priorização de investimentos essenciais e fortalecimento do planejamento financeiro, a fim de minimizar riscos e garantir a continuidade dos serviços públicos à população.

Saiba Mais

Os municípios paraibanos receberam, no total, R\$ 73.652.548,34. Desse montante, estão excluídas as retenções de 20% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e de 1% do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep). A gestão da capital recebeu cerca de R\$ 9,7 milhões — a maior fatia do repasse —, enquanto as demais prefeituras foram contempladas com valores que variam de R\$ 191,6 mil a R\$ 2,1 milhões. Confira os valores da segunda parcela de abril do FPM, com base nos coeficientes municipais:

Coefficiente original	Número de municípios	Valor líquido por município
0,6	134	R\$ 191.604,03
0,8	14	R\$ 255.472,04
0,8	6	R\$ 235.378,42
1,0	15	R\$ 319.340,05
1,0	2	R\$ 298.994,21
1,2	24	R\$ 383.208,06
1,2	2	R\$ 382.610,00
1,4	7	R\$ 447.076,07
1,4	1	R\$ 426.225,79
1,6	6	R\$ 510.944,08
2,0	2	R\$ 638.680,10
2,2	2	R\$ 702.548,11
2,4	3	R\$ 766.416,13
3,0	1	R\$ 935.152,10
3,2	1	R\$ 1.021.888,17
4,0	2	R\$ 2.193.701,08
Capital	1	R\$ 9.730.856,31
Valor por estado	223	R\$ 73.652.548,34

Risco

Diminuição do valor na segunda parcela de abril pode comprometer atos essenciais das prefeituras, como o pagamento da folha de pessoal e de fornecedores

RELAÇÕES EXTERIORES

Brasil e Alemanha firmam parceria

Países uniram-se para realizar projetos em áreas como tecnologia quântica, infraestrutura e pesquisa oceânica

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

Brasil e Alemanha assinaram acordos de cooperação nas áreas de defesa, inteligência artificial, tecnologias quânticas, infraestrutura, economia circular, eficiência energética, bioeconomia e pesquisa oceânica e climática. A parceria foi firmada, ontem, em Hanôver, durante reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o chanceler federal do país europeu, Friedrich Merz.

Terceira maior economia mundial, a Alemanha figura, atualmente, como o quarto principal parceiro comercial do Brasil, com intercâmbio de cerca US\$ 21 bilhões em trocas de bens e serviços entre os dois países, segundo números de 2025. É um dos maiores investidores diretos no Brasil, com estoque de mais de US\$ 40 bilhões.

No encontro, Friedrich Merz também manifestou o interesse da Alemanha em explorar o setor de minerais críticos, elementos essenciais para tecnologias modernas, defesa e transição energéti-



Lula e Friedrich Merz avaliam estabelecer uma cooperação para explorar minerais críticos, matéria-prima abundante no Brasil

ca (baterias, painéis solares, turbinas), cuja oferta enfrenta riscos de escassez ou dependência de poucos fornecedores. O Brasil está entre as maiores reservas dessas matérias-primas no planeta.

“Estamos aprofundando nossa relação na área de

matéria-prima crítica e isso é uma base central para desenvolvermos as tecnologias do futuro”, disse o alemão.

Sobre esse tema, Lula reforçou a posição brasileira de não ser apenas um fornecedor do mineral, mas, sim, um desenvolvedor de tecnologia.

“Nossas reservas também nos tornam atores incontornáveis no debate sobre minerais críticos. Queremos atrair cadeias de processamento para o território brasileiro, sem fazer exportações excludentes. A colaboração em setores intensivos em tecnolo-

gia é uma prioridade para um país que não quer se limitar a ser um mero exportador de commodities”.

Ambos os líderes também destacaram o potencial de parceria na área de biocombustíveis, inclusive como ferramenta de descarbonização

do setor de transportes.

“Não existe segurança energética sem diversificação. A recente alta nos preços do petróleo mostra que está mais do que na hora de a Europa superar sua resistência ideológica aos biocombustíveis. Eles são uma opção barata, confiável e eficiente para descarbonizar o setor de transporte. Com o conhecimento acumulado ao longo de cinco décadas, o Brasil é capaz de produzir etanol e biodiesel sem comprometer a produção de alimentos e as áreas de florestas”, afirmou Lula.

Na mesma linha, Friedrich Merz defendeu investimentos na adoção de combustíveis renováveis como forma de diversificar as fontes. “Tem um caminhão no estande da feira [de Hanôver] movido a biocombustível. Sabemos que, no Brasil, essa tecnologia avançou muito e demonstra que nós podemos aprender com o Brasil também”, disse.

Lula está em viagem oficial à Europa — já passou pela Espanha e, após a visita à Alemanha, irá a Portugal antes de retornar a Brasília.

Lula e Merz criticam guerra no Oriente Médio

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

Após a reunião bilateral, Lula e Merz concederam entrevista à imprensa, na qual comentaram a situação de incerteza global em meio à guerra no Oriente Médio.

O presidente do Brasil voltou a dizer que o atual conflito não tem justificativa e criticou o que chamou de “omissão” da Organização das Nações Unidas (ONU) em fomentar soluções diplomáticas que interrompam a situação de instabilidade global.

“A prevalência das forças sobre o direito é a mais grave ameaça à paz e à segurança internacional. Estamos profundamente preocupados com os riscos da retomada do conflito no Irã e da escalada no Líbano. A sobrevivência do Estado Palestino e do seu povo segue ameaçada”, afirmou.

Lula também citou o conflito na Ucrânia, onde “a almejada paz permanece cada vez mais distante”.

“Entre a ação dos que provocam guerra e a omissão dos que preferem se calar, a

ONU está mais uma vez paralisada. Brasil e Alemanha defendem há décadas uma reforma que recupere a legitimidade do Conselho de Segurança”, pontuou o presidente brasileiro.

Questionado por jornalistas, o chanceler alemão afirmou ter pedido uma reunião extraordinária nas Nações Unidas para conversar sobre medidas a serem propostas. Ele lamentou o fato de o Estreito de Ormuz, no Irã, ter sido fechado novamente e ressaltou as implicações econômicas para a guerra que vão muito além do Oriente Médio.

“A reabertura do Estreito de Ormuz tinha sido anunciada e feita, e depois fecharam de novo. Por isso, os preços [do petróleo] aumentaram de novo. Nosso apelo vai para o Irã, de cessar-fogo. Nosso apelo vai também para os EUA, para que procurem soluções diplomáticas. As implicações e consequências da guerra não atingem apenas o Oriente Médio, mas pode levar a uma desestabilização política”, afirmou Friedrich Merz.

Segundo o chefe do go-

verno alemão, a estabilidade energética mundial tem como pré-requisito o fim imediato do conflito.

Cuba

Sobre Cuba, Friedrich Merz afirmou que o país não vê nenhuma base legal para qualquer intervenção no país caribenho. “Não vemos que exista algum tipo de perigo para países terceiros, então não sei porque seria necessário haver uma intervenção. Poder se defender não quer dizer poder interferir em outros países que têm sistemas políticos que não nos agradam”, disse o chanceler alemão que, novamente, apelou por soluções diplomáticas.

Já Lula reafirmou sua posição contrária a intervenções unilaterais seja em Cuba ou em outras regiões, como Venezuela, Ucrânia, Irã e Faixa de Gaza. “Sou contra a falta de respeito à integridade territorial das nações. Eu sou contra qualquer país do mundo se meter a ter ingerência política sobre como uma sociedade deve se organizar ou não”, cravou o brasileiro.

África do Sul

O chefe de Estado brasileiro também comentou ameaça de veto, pelo governo dos Estados Unidos (EUA), à participação da África do Sul no G20, grupo das maiores economias do planeta mais a União Europeia (UE).

“Eu disse ao Ramaphosa [presidente da África do Sul], nesta semana, que os Estados Unidos não têm o direito de proibir um membro fundador do G20 de participar do bloco. Ele não pode deixar de ir porque o Trump disse para ele não ir. Vamos lá ver o que vai acontecer, se vão deixar ele entrar ou não”, afirmou Lula.

O presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que não convidaria o líder sul-africano, Cyril Ramaphosa, para o próximo encontro do G20, que ocorrerá em novembro, nos EUA, que neste ano preside o fórum. Desde o ano passado, Trump promove falsas acusações contra o governo da África do Sul a respeito de uma lei sobre reforma agrária aprovada pelo país e chegou a determinar recentemente o fim de ajuda financeira ao país.

Presidente defende o biocombustível brasileiro

Paula Laboissière
Agência Brasil

Em discurso para lideranças empresariais durante o Encontro Econômico Brasil-Alemanha, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, ontem, o que chamou de “trajetória pioneira dos biocombustíveis brasileiros” e criticou o regulamento ambiental adotado pela União Europeia (UE).

“Nosso etanol, de cana-de-açúcar, produz mais energia por hectare plantado, tem uma das menores pegadas de carbono do mundo e reduz emissões de até 90% em relação à gasolina”, disse, ao citar que a UE espera chegar a 50% de renováveis em sua matriz até 2050, enquanto o Brasil já cumpriu essa meta em 2025.

Em sua fala, Lula destacou que o transporte figura, atualmente, como um dos principais gargalos de descarbonização da Europa. “Apesar disso, a União Europeia está revisando o seu regulamento sobre biocombustíveis. Estão na mesa propostas que ignoram práticas

de sustentabilidade no uso do solo brasileiro”, apontou.

O presidente lembrou que, em janeiro, entrou em vigor um “mecanismo unilateral” de cálculo de carbono que desconsidera o baixo nível de emissões do processo produtivo brasileiro baseado em fontes renováveis.

“Essas iniciativas podem dificultar a oferta de energia limpa ao consumidor europeu em momento crítico. A elevação de padrões ambientais é necessária, mas não é correta — adotar critérios que ignorem outras realidades e prejudicam os produtores brasileiros. Estamos dispostos a deixar de ser um país em vias de desenvolvimento e queremos nos tornar um país desenvolvido. E não jogaremos fora as oportunidades da transição energética que estão colocadas para o mundo. Quem quiser produzir com energia mais barata e com energia verdadeiramente limpa procure o Brasil, que nós temos espaço e oportunidade para quem quiser apostar no futuro”, concluiu.

MODERNIZAÇÃO

Geraldo Alckmin cita tecnologia para justificar fim da escala 6x1

Da Redação
com Agência Estado

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, avaliou, ontem, que a adoção de tecnologias visando ao aumento de produtividade é a chave para viabilizar a redução do tempo dedicado ao trabalho no

Brasil. Atualmente, a jornada é, majoritariamente, composta por seis dias de trabalho e um de descanso, formato conhecido como “escala 6x1”. Contudo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou para apreciação do Congresso um texto que propõe a substituição do modelo pela escala 5x2.

De acordo com Alckmin, a redução da jornada é uma tendência mundial, porque a tecnologia permite que se faça mais com menos funcionários e exige, também, mão de obra mais qualificada. O presidente em exercício fez essa observação após ter visitado a Unipar, empresa química localizada em Cubatão (SP),

que passou por um processo de modernização, concluído em dezembro de 2025.

“Há uma tendência no mundo todo de redução de jornada de trabalho, porque a tecnologia permite você fazer mais com menos gente. Muda o perfil, você passa a ter recursos humanos mais qualificados, é uma tendência.

Com mais tecnologia, passa a haver uma produção maior com menos pessoas. Isso vale para agricultura, onde você mecaniza muito, vale para a indústria, com automação, robôs, e até para serviços, como a medicina”, disse.

Para ele, é natural que haja uma redução da jornada de trabalho, mas isso

precisa ser debatido, discutido. “O governo apoia e há necessidade de se analisar as especificidades, porque não é todo mundo que tem a mesma lógica. Então, cabe ao Congresso analisar e aprofundar esse debate, mas nós somos favoráveis. Essa é uma tendência mundial”, enfatizou Alckmin.

MORTO EM HOSPITAL

Brasileiro é encontrado na Argentina

Professor Danilo Neves Pereira estava desaparecido desde o dia 14, após sair para encontro em Buenos Aires

Agência Estado

O professor universitário brasileiro Danilo Neves Pereira foi encontrado morto, ontem, em Buenos Aires. Ele morava na capital argentina havia cerca de cinco meses. Ele estava desaparecido desde a última terça-feira (14), quando fez contato com amigos e avisou que iria encontrar uma pessoa, um chileno que conheceu por meio

de um aplicativo de relacionamentos, mas parou de responder às mensagens.

A última informação que ele compartilhou foi a localização com o endereço do homem, um local que fica no centro da capital argentina.

De acordo com o jornal *La Nación*, na quarta-feira (15), Pereira deu entrada como pessoa não identificada no hospital Ramos Mejia, em Buenos Aires, “devido a uma descom-

pensação psicotrópica causada pelo uso de cocaína”. Ele morreu ainda no dia 15, segundo o periódico.

Um amigo de Danilo, ouvido pelo *La Nación*, afirmou que conseguiu encontrar e conversar com o “jovem chileno” com quem o professor estava antes de desaparecer, e que ele lhe contou que o brasileiro saiu do local após “uma pequena discussão, mais ou menos na mesma hora em que

enviou a última mensagem”.

Quem era

Danilo construiu sua trajetória acadêmica ligada à área de linguística. Ele deu aulas de inglês no Centro de Idiomas da Universidade Federal de Goiás (UFG) por 12 anos. Até pouco antes de se mudar para a capital argentina, vivia no Rio de Janeiro, onde cursava doutorado em Linguística Aplicada. A de-

fesa da tese estava prevista para as próximas semanas.

Em nota, o Centro de Línguas da UFG lamentou a morte do professor. “Com profundo pesar, o Centro de Línguas da UFG comunica o falecimento de Danilo Neves Pereira”, informou a instituição.

Danilo atuou como professor do centro de 2010 a 2022. “Sua trajetória foi marcada pelo compromisso com

a educação, pelo profissionalismo e pelo respeito com que conduzia seu trabalho”, afirmou a UFG.

Formado pela própria UFG, onde também concluiu o mestrado em Letras e Linguística. “Danilo construiu uma trajetória admirável, sendo reconhecido por colegas e estudantes por sua dedicação e seriedade na atuação acadêmica”, afirmou a instituição.

MONIQUE MEDEIROS

Mãe de Henry Borel entrega-se à polícia

Cristina Índio do Brasil
Agência Brasil

Processada pelo homicídio do filho, Henry Borel, Monique Medeiros da Costa e Silva entregou-se à polícia, ontem, na 34ª Delegacia de Polícia (Bangu), na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O retorno da ré à prisão foi determinado na semana passada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Monique foi levada para o Instituto Penal Oscar Stevenson, em Benfica, na Zona Norte, onde passará por exame de corpo de delito e audiência de custódia. Depois disso, voltará à Penitenciária Talavera Bruce, no Complexo de Gerició, na Zona Oeste do Rio.

Soltura e nova prisão

O presídio é o mesmo onde estava presa quando teve o relaxamento da prisão concedido pela juíza Elizabeth Machado Louro, em 23 de março. Na ocasião, o julgamento de Monique e do ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, conhecido como “Dr. Jairinho”, foi adiado para 25 de maio, depois que a equipe de advogados do réu abandonou o plenário.

Com o adiamento, a defesa de Monique Medeiros pediu o relaxamento da prisão da sua cliente, por entender que ela foi prejudicada com o atraso provocado pela mudança de datas. O pedido foi atendido e, no dia seguinte, a ré deixou a penitenciária.

Na sexta-feira, no entanto,



Ré foi levada para passar por audiência de custódia e em seguida voltará à Penitenciária Talavera

o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), restabeleceu a prisão preventiva de Monique. A decisão foi uma resposta à Procuradoria-Geral da República (PGR), que pediu a volta da ré à penitenciária, após reclamação encaminhada por Leniel Borel, assistente de acusação e pai de Henry Borel.

Relembra o caso

Na madrugada de 8 de março de 2021, Monique e Jairinho levaram o menino Henry Borel, de quatro anos, a um hospital particular, alegando que ele tinha sofrido um acidente doméstico ao cair da cama no apartamento do casal. O menino não resistiu aos ferimentos e morreu.

O laudo da necropsia do Instituto Médico Legal (IML), entretanto, indicou 23 lesões por ação violenta sofridas por Henry, incluindo laceração hepática e hemor-

ragia interna.

A investigação da Polícia Civil apontou que o menino era vítima de uma rotina de torturas praticadas pelo padrasto e que a mãe tinha conhecimento das agressões.

Os réus Monique e Jairinho foram presos em abril de 2021 e denunciados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ). Jairinho responde por homicídio qualificado, e Monique, por homicídio e omissão de socorro.

Defesa

O advogado Hugo Novais, que integra a defesa de Monique Medeiros, disse à Agência Brasil que a ré se entregou em cumprimento à decisão do ministro Gilmar Mendes. Ele informou que a defesa apresentou dois embargos de declaração ao ministro do STF. Um deles alega que a cliente sofreu ameaças

no sistema prisional, mas não foi atendido. O outro, sobre o qual não revelou detalhes, ainda aguardaria decisão.

Hugo Novais afirmou que tem confiança de que o julgamento vai ocorrer no próximo dia 25 de maio e que Monique “tem total interesse no desfecho dessa situação, porque tem certeza absoluta e confia que a justiça será realizada, com a absolvição dela e a condenação de Jairo”.

O advogado acrescentou que a defesa vai apresentar até hoje um agravo com pedido de reavaliação da decisão de Gilmar Mendes pelo colegiado do STF.

Novais destacou ainda que a defesa avalia questionar a Comissão Interamericana dos Direitos Humanos para fazer uma denúncia contra o Brasil por violência institucional e violação dos direitos fundamentais da cliente.

TERRAS-RARAS

Empresa dos EUA compra única mina brasileira

Guilherme Jeronymo
Agência Brasil

A empresa brasileira Serra Verde, que atua com mineração de terras-raras, foi adquirida pela empresa USA Rare Earth (Usar), mineradora estadunidense, em negociação equivalente a cerca de US\$ 2,8 bilhões. A compra foi anunciada, ontem, pelas companhias.

Serra Verde opera a mina de Pela Ema, em Minaçu (GO). Com o acordo, a única mina de argilas iônicas ativa do Brasil, em produção desde 2024, ficará sob controle de uma empresa norte-americana.

É a única produtora das quatro terras-raras pesadas mais críticas e valiosas fora da Ásia: Disprosio (Dy), Térbio (Tb) e Ítrio (Y). Mais de 90% da extração de terras-raras mundiais são realizadas na China. Os materiais são usados para fabricação de ímãs permanentes utilizados em veículos elétricos, turbinas eólicas, robôs, *drones*, aparelhos de ar-condicionado de alta eficiência, como nas áreas de semicondutores, defesa nuclear e aeroespacial.

De acordo com a mineradora brasileira, o negócio possibilitará a criação da maior empresa global do ramo. A produção em Goiás está na fase 1 e ainda é considerada modesta, mas a expectativa é dobrar em 2030.

“As operações de mineração e processamento da Serra Verde terão um papel central no estabelecimento da primeira cadeia de suprimentos de terras-raras da mina ao imã fora da Ásia, quando combinadas com as capacidades de mineração e ‘downstream’ da Usar”, informou o grupo Serra Verde, em declaração ao mercado.

Contrato de 15 anos

O contrato prevê o fornecimento de 15 anos para abastecer uma Empresa de Propósito Específico (“SPV”), capitalizada por diversas agências do governo dos Estados Unidos,

bem como por fontes de capital privado, para 100% de sua produção da fase 1 com preços mínimos garantidos para as terras-raras magnéticas.

“O Acordo de Fornecimento proporciona fluxos de caixa seguros e previsíveis para a Serra Verde, reduzindo riscos, apoiando investimentos e apoiando seu desenvolvimento com sucesso”, afirma a nota da Usar.

Segundo o comunicado, o acordo possibilitará a criação de “uma empresa multinacional líder em terras-raras de mineração de mina ao imã, com oito operações, no Brasil, EUA, França e Reino Unido, e com capacidades operacionais ativas em toda a cadeia de suprimentos de terras-raras leves e pesadas, incluindo mineração, processamento, separação, metalização e fabricação de ímãs”.

Em vários discursos, Donald Trump tem criticado a dependência mundial da produção chinesa, o que tem gerado divergências com Pequim.

“Esses marcos são um ponto positivo significativo para o Brasil e demonstram a capacidade do país de desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento das cadeias globais de suprimentos de terras-raras. As garantias de fornecimento, assim como a combinação com a Usar, validam a qualidade da Serra Verde: nossa operação única, nossos colaboradores e seu compromisso com práticas responsáveis”, disse Ricardo Grossi, presidente da Serra Verde Pesquisa e Mineração e COO do Grupo Serra Verde.

O mercado recebeu bem o anúncio. Por volta das 15h30, as ações da Usar na Nasdaq registravam alta de mais de 8%.

A aquisição mantém a equipe da empresa brasileira, com dois de seus executivos incorporados na diretoria da Usar, Sir Mick Davis e Thras Moraitis, respectivamente o presidente do Conselho e o CEO do Grupo Serra Verde.

RIO DE JANEIRO

Operação no Vidigal deixa turistas ilhados

Agência Estado

A Polícia Civil do Rio de Janeiro e o Ministério Público da Bahia (MP-BA) realizaram, na manhã de ontem, uma operação no Morro do Vidigal, na Zona Sul da capital fluminense, para prender Edinaldo Pereira Souza, o Dada, que seria um líder da facção Comando Vermelho (CV) na Bahia. A operação gerou transtornos para turistas e moradores que estavam na área.

A Polícia Civil do RJ e a Secretaria de Estado de Segurança Pública informa-

ram que não houve feridos na operação. Foram feitas três prisões, sendo uma de uma mulher foragida e duas de homens presos em flagrante.

Foram apreendidos um fuzil, uma espingarda, uma pistola, munições, rádios transmissores e aparelhos celulares, além de grande quantidade de drogas.

Dada seria líder do CV na região de Caraíva, em Porto Seguro, no sul da Bahia. Ele fugiu de um presídio baiano com outros 15 detentos em 2024 e buscou refúgio no Rio de Janeiro, inicialmente na Rocinha, sob a proteção

do CV. Nos últimos dias, teria alugado uma casa no Vidigal e estaria dando uma festa quando a operação começou. Ele teria conseguido fugir.

A operação teve tiroteio entre policiais e criminosos e gerou transtornos. A Avenida Oscar Niemeyer, que liga os bairros de São Conrado e Leblon, teve a circulação interrompida pelos criminosos com um ônibus atravessado e contêineres.

A via foi liberada por volta das 6h50, com apoio da Polícia Militar, que escoltou motoristas e desfez as bar-

reiras.

Cerca de 200 turistas que estavam no morro Dois Irmãos para ver o nascer do sol acabaram ilhados e sem poder descer, já que o caminho de acesso e saída do local passa pelo Vidigal, morro vizinho. Os turistas foram orientados a ficar abaixados durante a troca de tiros, segundo relatos feitos a canais de televisão.

Eles conseguiram deixar o alto do Dois Irmãos por volta das 7h20, em meio a blindados e viaturas das polícias, quando a situação já estava mais tranquila.

MEDO NO ESTREITO

Ormuz tem três travessias em 12 horas

Imagens de satélite indicam que as embarcações seguiram separadamente em direção ao Golfo Pérsico

Da Redação
com Agências

O movimento de embarcações pelo Estreito de Ormuz continuava quase interrompido, ontem, com apenas três travessias registradas nas últimas 12 horas, conforme dados de navegação. Segundo análise de satélite da empresa SynMax e informações de rastreamento da plataforma Kpler, o petroleiro Nero — que está sob sanções do Reino Unido — deixou o Golfo e navegava pelo estreito, ontem.

Os mesmos dados indicam que dois outros navios, um tanque de produtos químicos e um gasleiro de gás liquefeito de petróleo, seguiram separadamente em direção ao Golfo por meio da vital hidrovia.

O cessar-fogo entre Esta-



Foto: Divulgação/Forças Armadas dos EUA

A menos de dois dias para o fim do cessar-fogo, Washington anunciou a apreensão de uma embarcação de carga iraniana

dos Unidos e Irã parecia sob ameaça ainda ontem, depois que Washington anunciou a apreensão de uma embarcação de carga iraniana que, segundo os estadunidenses, tentava furar seu bloqueio.

Teerã prometeu retaliar e, por ora, recusou-se a participar de novas rodadas de negociações de paz.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, de-

clarou que os EUA demonstraram “não estar levando a sério” o processo diplomático, acrescentando que o país não mudaria suas exigências já claramente estabelecidas e que não acredita em prazos

ou ultimatos para proteger seus interesses nacionais.

Os americanos esperavam dar início às conversas no Paquistão pouco antes do término da trégua de duas semanas, com amplos preparativos

de segurança em andamento em Islamabad. No entanto, Baghaei afirmou que os EUA “insistiam em algumas posições irracionais e irrealistas”.

Uma fonte sênior iraniana disse à *Reuters* que a manutenção do bloqueio norte-americano aos portos do Irã estava minando qualquer perspectiva de paz e que as “capacidades defensivas” de Teerã, incluindo seu programa de mísseis, não estariam abertas à negociação.

Uma fonte de segurança paquistanesa informou que o principal mediador do Paquistão, o marechal de campo Asim Munir, havia comunicado ao presidente dos EUA, Donald Trump, que o bloqueio representava um obstáculo para as negociações. Segundo a mesma fonte, Trump respondeu que consideraria o conselho.

DISTÚRBO DOMÉSTICO

Oito crianças são mortas em tiroteio nos EUA; suspeito é abatido na fuga

Da Redação
com Agências

Um tiroteio em massa ocorrido no domingo (19), em Shreveport, no Estado da Louisiana (EUA), resultou na morte de oito crianças com idades entre um e 14 anos, de acordo com informações divulgadas pelas autoridades locais. O suposto atirador, que era parente de algumas das vítimas, morreu posteriormente em uma perseguição veicular após ser baleado pela polícia.

O porta-voz do Depar-

tamento de Polícia de Shreveport, Christopher Bordelon, afirmou em entrevista a jornalistas que pelo menos 10 pessoas foram baleadas no total, sem fornecer detalhes sobre a condição dos sobreviventes. O ataque ocorreu pouco depois das 6h e é tratado como um “distúrbio doméstico”.

Segundo Bordelon, o suspeito sequestrou um carro na sequência dos disparos e morreu quando os agentes atiraram contra o veículo durante a perseguição. A investigação do caso

está a cargo da Polícia do Estado da Louisiana, conforme informou a porta-voz Kate Stegall.

O nome do suspeito será revelado assim que as famílias das vítimas forem notificadas, disse Bordelon. O prefeito de Shreveport, Tom Arceneaux, classificou o episódio como trágico, possivelmente “a pior situação trágica” já enfrentada pela cidade. “Sabemos que algumas das crianças que estavam lá dentro eram descendentes dele”, acrescentou o porta-voz.



A investigação do caso “trágico” está a cargo da Polícia do Estado da Louisiana

TERREMOTO

Litoral Norte do Japão registra abalo sísmico e emite alertas de tsunami

Da Redação
com Agências

Um abalo sísmico de magnitude 7,5 atingiu o litoral nordeste do Japão, ontem, levando as autoridades a orientar a população para que se mantivesse afastada das zonas costeiras, onde eram previstas ondas de tsunami de até 3 m.

O tremor ocorreu às 16h52 no horário local (às 4h52 do horário de Brasília). Duas horas depois, ondas de tsunami de até 80 cm já haviam sido detectadas, embora os avisos sobre a possibilidade de ondas maiores tenham sido mantidos para o topo da ilha de Honshu e para a região de Hokkaido.

Em entrevista na capital Tóquio, o porta-voz do governo japonês, Minoru Kihara, afirmou que não havia relatos imediatos de vítimas ou danos de grande proporção. Segundo a emissora pública NHK, diversas cidades portuárias, incluindo Otsuchi e Kamaishi — ambas severamente afetadas pelo grande terremoto e tsunami de 2011

— chegaram a emitir ordens de evacuação para milhares de residentes. Os serviços de trem-bala foram suspensos e algumas rodovias foram interditadas devido aos tremores.

Uma autoridade da Agência Meteorológica do Japão (JMA) alertou que réplicas de grande intensidade podem ocorrer nos próximos dias e semanas. O terremoto atingiu nível superior a 5 na escala sísmica japonesa — grau suficiente para dificultar a locomoção de pessoas e provocar o desabamento de paredes de blocos de concreto sem reforço. A JMA informou ainda que o epicentro foi localizado no Oceano Pacífico, a uma profundidade de 10 km.

De acordo com a agência, um tsunami de 3 m pode causar estragos em áreas baixas, alagando construções e arastando qualquer pessoa exposta às correntes. O Japão, situado no Anel de Fogo, que é como é chamado o cinturão de vulcões e fossas oceânicas que circunda parcialmente a Bacia do Pacífico, é um dos

países mais suscetíveis a terremotos do mundo, com um tremor ocorrendo pelo menos a cada cinco minutos.

O país responde por cerca de 20% dos sismos de magnitude 6,0 ou superior registrados globalmente, como o desastre de 2011, que resultou no colapso nuclear da usina de Fukushima. Atualmente, não há usinas nucleares em operação nas regiões afetadas. As empresas Hokkaido Electric Power Co. e Tohoku Electric Power Co. informaram que nenhuma anormalidade foi detectada em suas instalações desativadas.

■ O Japão fica situado no Anel de Fogo, como é chamado o cinturão de vulcões e fossas oceânicas que circunda a Bacia do Pacífico

OCUPAÇÃO

Estado de Israel impõe restrições de deslocamento no Líbano

Da Redação
com Agências

O governo israelense ordenou, ontem, aos habitantes do sul do Líbano não ingressarem em uma faixa do território ao longo da fronteira nem se aproximarem da região do Rio Litani, reforçando o controle sobre a área apesar da trégua na guerra com o Hezbollah. O cessar-fogo, de 10 dias e mediado pelos Estados Unidos, entrou em vigor na quinta-feira (23), interrompendo em grande parte o conflito entre Israel e o grupo apoiado pelo Irã, que se intensificou a

partir da crise entre norte-americanos e iranianos.

A trégua, no entanto, permanece frágil. As tropas israelenses ocupam uma zona no sul e descumprem reiteradas vezes o cessar-fogo, com o objetivo de criar uma faixa de amortecimento para manter sua ocupação. A organização libanesa, por sua vez, afirma manter o “direito de resistir” à ocupação.

Os militares de Israel publicaram nas redes sociais um mapa que exibe uma linha vermelha cruzando 21 vilarejos no sul, impondo aos moradores um deslocamento, sob

ameaça de morte, para a área compreendida entre essa linha e a fronteira.

O mesmo mapa indicava mais de 50 outros vilarejos na região sul para os quais o retorno também não era permitido. Os militares acrescentaram que não há autorização para se aproximar da bacia do Rio Litani, que corre majoritariamente ao norte da zona que os residentes foram instruídos a evitar.

No domingo (19), as forças israelenses já haviam divulgado um mapa semelhante, mostrando, pela primeira vez, sua nova linha de implantação

dentro do território libanês. Com extensão de leste a oeste, essa linha avança de 5 km a 10 km a partir da fronteira para o interior do Líbano.

O oficial sênior do Hezbollah, Mahmoud Qmati, dirigindo-se no sábado (18) aos moradores dos subúrbios do sul de Beirute controlados pelo grupo, advertiu que eles ainda não deveriam voltar para suas casas devido ao risco de ataques israelenses. Conselhos locais no sul também alertaram a população contra o retorno, afirmando que a região ainda não é segura.

Em comunicado, ontem, o

Hezbollah declarou que explosivos previamente plantados por seus combatentes foram detonados quando veículos militares israelenses avançaram, ontem, por uma área do sul, destruindo quatro tanques.

Os militares de Israel não responderam imediatamente a um pedido de comentário sobre o episódio. Na véspera, haviam informado que um soldado foi morto e nove ficaram feridos durante os combates no sul libanês.

O Líbano foi arrastado para a guerra regional em 2 de março, quando o Hezbollah abriu fogo em apoio a Teerã, provo-

cando uma ofensiva israelense que matou mais de 2.300 pessoas — incluindo 177 crianças — e forçou o deslocamento de mais de 1,2 milhão de indivíduos, segundo autoridades libanesas.

O Hezbollah não divulgou seu próprio número de baixas; fontes próximas ao grupo indicam que pelo menos 400 de seus combatentes foram mortos até o fim de março. De acordo com Israel, o Hezbollah disparou centenas de foguetes e drones contra o país, matando dois civis, enquanto 15 soldados israelenses morreram no Líbano desde 2 de março.